

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO
Departamento de Educação Cristã

“MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO”

Pr. José Antônio Corrêa

MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO
Walter A. Henrichsen - Métodos de
Estudo Bíblico - Ed. Mundo Cristão

INTRODUÇÃO:

1. Uma grande necessidade dos dias atuais, é a abordagem correta da interpretação das Escrituras. Precisamos de alimento sólido... não apenas de migalhas. Precisamos aprender a arte de mastigar e não apenas ficar sugando mamadeiras. Precisamos pensar com alguma honestidade moral... não de continuar o processo de lavagem cerebral religiosa.

2. De acordo com Walter A. Henrichsen, "a Escritura é uma necessidade vital, e não um deleite para especulações". Diante disto, precisamos entender que o estudo sério da Bíblia é um requisito indispensável para o crescimento na vida cristã. A interpretação correta da Bíblia, é mais do que um jogo com que se distraem os teólogos. Ela abre amplamente as nossas vidas em Cristo. É a vida cristã em sua plenitude.

A - CAPÍTULO I - O ESTUDO DA BÍBLIA É PARA TODOS.

1. Preparando-se para seu ministério terreno público, Jesus jejuou 40 dias e 40 noites. Após este jejum, Satanás o confrontou com três insidiosas tentações. Nas três vezes em que foi tentado, o Senhor se defendeu com algumas citações de Deuteronômio.

2. Vendo que para Jesus, a Palavra de Deus, tem autoridade, o Diabo tentou sua jogada usando a própria Escritura. Veja a afirmação que ele escolheu: **Sl 91.11-12**. Ver **Mt 4.6**. Ao comparar as palavras de Satanás com o trecho do Salmo 91, é bom notarmos que ele não cita mal o salmista. Em vez disto, fez mau uso da passagem, apresentando mal a intenção do escritor.

3. A tática do Diabo não mudou através dos tempos. Da mesma maneira que ele usou erradamente as Escrituras contra o Senhor Jesus, ele pode usá-la contra os crentes atuais. Como o Diabo faz isto? De que modo podemos esperar seus ataques?

I - MODOS PELOS QUAIS A BÍBLIA PODE SER MAL EMPREGADA.(CINCO MODOS, MAS PODEM EXISTIR MUITOS OUTROS).

1. **As Escrituras podem ser mal empregadas, quando você ignora o que a Bíblia diz sobre certo assunto.** A ordenação de homossexuais ao ministério, pode ser um exemplo. Querem alguns teólogos que a Igreja creia que o espírito acolhedor e amoroso do Senhor Jesus, não impede este tipo de ordenação. Afirmam eles que em parte alguma Jesus diz que eles não deveriam ser ordenados, e por isso poderiam ser ordenados como pastores, bispos, diáconos, etc. Porém, olhando para o V.T., vemos a proibição do homossexualismo, **Lv 18.22**. Paulo também discute o problema e acrescenta uma agravante sobre ele: a ira de Deus, **Rm 1.26-27**. A ignorância sobre o ensino da Palavra em relação a certo assunto é uma arma do Diabo para a deturpação dos ensinamentos cristãos.

2) **As Escrituras podem ser mal empregadas, quando você toma um versículo fora do contexto.** Na noite da traição, veja o que Jesus disse a seus discípulos, **Jo 16.24**. Alguns têm usado este verso como uma carta branca dada por Deus. Ele "certamente dará tudo o que você pedir". Porém, na mesma noite da traição, veja o que Jesus orou no Getsêmani, **Mc 14.36**. As promessas da Palavra de Deus sobre oração, devem ser combinadas com o contexto total do ensino bíblico sobre o assunto, **1Jo 5.14-15**.

3. **As Escrituras podem ser mal empregadas, quando você lê uma passagem e faz dizer o que não diz.** Veja o que Paulo disse em **2Cor 8.9**. Alguns entendem que esta passagem e outras semelhantes estão ensinando que o crente deve ser rico e se assim não for estará debaixo de maldição. Esquecem-se de outras passagens que ensinam de maneira diferente, **Mt 6.24; Tg 5.1-3; Lc 12.33**.

4. **As Escrituras podem ser mal empregadas, quando você dá indevida ênfase a coisas menos importantes.** Exemplo: Judas, o traidor participou da última Ceia com o Senhor? A prova é inclusiva, mas apesar disto, alguns se preocupam excessivamente com questões como estas, chegando ao ponto de colaborar para destruição da Igreja. Outros exemplos: Quem era a mulher de Caim?, **Gn 4.16-17**; Quem eram os "Filhos de Deus" de **Gn 6.4?**; etc.

5. **As Escrituras podem ser mal empregadas, sempre que você as usa para tentar levar Deus a fazer o que você quer, em vez daquilo que Deus quer que seja feito.** Um exemplo, pode ser o caso de uma mulher apaixonada que olha para o texto de **Mt 18.19**, e pede a uma amiga para concordar com ela em oração, para "reclamar" o cumprimento da promessa, e "pegar" o homem. Este é um exemplo de mal uso das Escrituras.

II - NECESSIDADES DE MÉTODOS DE ESTUDO DA BÍBLIA.

1. Nem todo mau uso da Palavra de Deus pode ser atribuído a um ataque promovido pelo Diabo, mesmo nas ilustrações já usadas. É necessário que aprendamos a usar as Escrituras. Como crentes precisamos conhecer as regras de interpretação (Hermenêutica), e aplicar estas regras no nosso estudo da Bíblia.

2. Diferentemente do tópico da interpretação, os métodos de estudo da Bíblia, têm muita flexibilidade e requerem muita criatividade. Estes métodos não são propriamente "regras" de estudo da Palavra, mas sim, linhas de orientação que, se seguidas, vão melhorar o estudo das Escrituras. Vamos ver estes métodos. Porém é bom, que tenhamos também nossos próprios métodos.

III - PRINCÍPIOS DE ESTUDO DA BÍBLIA.

Precisamos conhecer os cinco princípios de estudo da Bíblia, pois eles nos ajudarão a compreender a importância de recorrer às Escrituras como fonte primária, em vez de respigar verdades espirituais provenientes dos estudos que fazemos. Estes princípios, devem ser incluídos em nosso estudo da Bíblia, independentemente dos métodos que adotamos. Vejamos quais são eles.

1. **Você deve fazer uma investigação original:**

a. Um incidente na Igreja Primitiva, ilustra a importância do crente ficar a sós com a Palavra de Deus aberta, e dependendo da orientação do Espírito Santo como seu Mestre. Ver **At 17.11**. Os bereanos ouviram com atenção o que Paulo e Silas tinham para dizer, mas preferiram conferir o que falavam com o conteúdo das Escrituras, a fonte original.

b) É importante que a convicção se forme com o que a Palavra de Deus ensina, em vez de dependermos de credos, comentários, ou mesmo sermões. Estes podem fazer-nos voltar à Palavra, como fizeram os bereanos, mas durante os tempos de prova, é a autoridade infalível da Palavra de Deus examinada por nós, que permanece.

c. Dois tipos de material podem ser usados no estudo da Bíblia:

c.1. Concordâncias, enciclopédias, e dicionários bíblicos.

c.2. Comentários e outras obras expositivas.

No entanto, este material deve ser usado somente depois de ter sido aplicado o princípio da investigação. Isto serve principalmente para conferir suas ideias e conclusões com a de outros estudiosos da Bíblia. Se as suas ideias e conclusões estiverem em desacordo com a ideias e conclusões do material pesquisado, principalmente em pontos importantes, é bom reexaminar tudo novamente.

2. **Você deve fazer sempre uma reprodução escrita:**

a. Você já teve a experiência de ter um profundo pensamento, mas porque não o escreveu, o esqueceu? Esta frustradora experiência, ilustra a importância de se registrar seus métodos de estudo a uma reprodução escrita.

b. Dawson Trotman, fundador de "**The Navigators**" (Os Navegantes), dizia muitas vezes: "Os pensamentos se desembaraçam quando passam da mente, pelos lábios, para as pontas dos dedos". Escrever e reunir os seus pensamentos, é uma das diferenças-chave entre ler a Bíblia e estudá-la.

3. **O seu estudo deve ser constante e sistemático.** Dois conceitos constituem este princípio:

a. O estudo da Bíblia deve ser constante. Isto está implícito nas palavras "todos os dias", em **At 17.11**. O contato dos bereanos era constante com a Palavra de Deus.

b. O outro conceito é que o estudo deve ser sistemático. Um capítulo aqui, um tópico ali, uma passagem outra, são as melhores abordagens para se estudar a Bíblia. Tenha para você um programa de estudo da Bíblia, que envolva toda ela.

4. **O seu estudo deve ser "passa a vel":**

a. Este conceito está claro na afirmação de Paulo a Timóteo, em **2Tim. 2.2**. A intenção de Deus é que nós crescamos, amadureçamos e passemos estes conceitos de vida a outros irmãos, que por sua vez devem passar também a outros.

b. Cada crente deve ser um elo entre duas gerações. O conceito bíblico do sacerdócio do crente, significa que todos os cristãos, têm o direito e a responsabilidade de alimentar-se da Palavra de Deus. A nossa metodologia, deve incluir o elemento "passa-a-bilidade", para facilitar este grande ideal.

5. **Você deve aplicar o que estudou à sua vida.** Tão importante é este princípio, que o vemos incorporado nas regras de interpretação, bem como na metodologia que logo vamos estudar. Deus quer que sua Palavra, seja encarada com seriedade, **Tg 1.22; Mt 23.1-4**.

IV - PASSOS BÁSICOS NO ESTUDO DA BÍBLIA.

1. Neste estudo lhe apresentamos quatro partes essenciais que compõem o fundamento de todo estudo da Bíblia: **Observação, Interpretação, Correlação e Aplicação**. Estas palavras são básicas para o seu estudo metódico da Bíblia. Vamos analisá-las cada uma individualmente.

2. Cada uma das partes será apresentada partindo do ponto mais simples para o mais avançado. Ao aplicar estas partes ao seu estudo, você será incentivado a escolher o seu próprio nível de dificuldade, acrescentando várias técnicas à medida que aumenta sua proficiência.

B. CAPÍTULO II - OBSERVAÇÃO, O PAPEL DO DETETIVE.

I - DEFINIÇÕES.

1. Observação é o registro do que se pode ver, num método adotado de estudo da Bíblia. O "**Websters New Collegiate Dictionary**", definiu observação, "como o ato de reconhecer e anotar um fato ou ocorrência". Significa estar mentalmente ciente do que se vê. O propósito da observação no estudo da Bíblia, é saturar-se do conteúdo da passagem da Escritura, ficando tão familiarizado, quanto possível com tudo o que o escritor bíblico está dizendo, explícita ou implicitamente.

2. A exatidão é importante na observação. Nem tudo o que você lê, será de igual valor para a verificação do sentido da passagem. Você terá que aprender a discernir o que é e o que não é importante. A prática e a concentração, são dois elementos importantes que vão aguçar sua perícia.

3. As últimas palavras de instruções ditas por Jesus a seus discípulos, foram para prepará-los para o tempo em que Ele não estaria mais fisicamente com eles. Jesus garantiu-lhes o Consolador, **Jo 14.26**. Veja o que Ele disse também mais adiante, **Jo 16.13**.

4. Estar em devota dependência do Espírito Santo, é o segredo de todos os aspectos do estudo da Bíblia, especialmente na observação. Diligência, abertura, dependência, avidez por aprender -todas estas coisas devem caracterizar o estudante quando ele começa a cavar na Palavra de Deus.

5. Para este passo, pegue uma folha de papel, uma caneta e comece a registrar tudo o que vir. Nada é insignificante. Escreva cada item para que a sua mente fique livre para procurar novas coisas. A lista que vem a seguir, não é necessariamente dada na ordem de importância. Você deve escolher os itens, dependendo do seu nível de prática.

II - ADOTE A ATITUDE MENTAL CERTA.

Você já aprendeu que um requisito básico para se fazer boas observações, é pôr-se na direção do Espírito Santo. Ao trabalhar, procurando fazer boas observações, provavelmente você ficou ciente de que se requer mais do que uma atitude apenas. Também são necessários outros cinco requisitos:

1. **A observação exige um ato de vontade.** Você precisa ter a disposição e o desejo de saber o que está no texto bíblico, e depois perceber e reconhecer o que lá está. Você precisa estar determinado a conhecer e aprender. Um exemplo é lembrar os nomes de pessoas que vimos pela primeira vez. Se não lembramos, é porque não estamos interessados em saber.

2. **A observação exige persistência em saber.** Aprender nunca é fácil. Requer diligência e disciplina. Você não pode ter disciplina eficiente, se você não for uma pessoa disciplinada. Um dos segredos da persistência no estudo pessoal da Palavra de Deus, está em que os resultados realmente valem os esforços e o labor empenhados. Tome tempo para refletir nos resultados que tiveram lugar em sua vida, nos últimos tempos em que você estudou a Bíblia.

3. **A observação exige paciência.** Numa época de "corre-corre", como a nossa, a tendência é quereremos ter instrução por um instante, sem gastar tempo necessário. Porém, se queremos aprender, devemos dispender tempo. No estudo pessoal da Bíblia, como em tudo na vida cristã, o processo é tão importante quanto ao produto.

4. **A observação exige registro diligente.** Olhando para as obrigações que você gravou em estudos anteriores, certamente você já se esqueceu de muitas coisas importantes completamente. Por esta razão, você deve registrar seu estudo pessoal da Bíblia.

5. **A observação exige cautela.** A observação é apenas o primeiro passo no estudo da Bíblia. A interpretação, a correlação e a aplicação, devem seguir-se. É preciso estar atento a três advertências:

- a. Não se perder em minúcias. Devemos aprender a dividir o tempo para todas as partes da passagem em estudo.
- b. Não pare as observações, mas continue a fazer perguntas e a procurar resposta significativas.
- c. Não dê igual valor a tudo. Procure discernir cuidadosamente o que é mais importante.

III - USE SEIS QUESTÕES BÁSICAS.

1. **QUEM?** Ouça todas as pessoas envolvidas. Em **1Ts 1**, você notará que Paulo fala de "nós", "vós" e "eles". No **Vs. 1**, "nós", inclui Paulo, Silas (Silvano) e Timóteo. O mesmo verso sugere que "vós", refere-se aos crentes de Tessalônica. O **Vs. 7**, revela quem está incluído em "eles" - os da província da Macedônia e Acaia.

2. **O QUE?** Que sucedeu? Que ideias são expressas? Quais os resultados? Em **1Ts 1**, Paulo discute os efeitos do evangelho. O labor dos Tessalonicenses não foi vão: Vidas foram transformadas, **Vs. 5**. Os crentes de Tessalônica, assumiram a responsabilidade de partilhar com outros as boas novas, **Vs. 8**. Paulo pode ver em seus "netos espirituais", os resultados do seu ministério em favor dos Tessalonicenses, **Vs. 9-10**.

3. **ONDE?** Onde isto teve lugar? Qual a localização geográfica? Aqui, o auxílio de uma Dicionário Bíblico é importante. Em português, temos o Novo Dicionário da Bíblia, editado por Edições Vida Nova. Quando você investigar os antecedentes históricos de Tessalônica, descobrirá que a cidade foi reconstruída e recebeu seu nome em **315 a.c.**, no tempo de Alexandre, o Grande. Seu nome derivou-se do nome da meia irmã de Alexandre. A cidade era localizada na extremidade nordeste do Golfo do Terma (não se esquecer de consultar mapas geográficos), e estendia-se pela Via Inácia, famosa estrada da Macedônia, usada pelos romanos. A cidade tinha o melhor Porto da Macedônia e na época de Paulo, era a capital da província. Pode-se fazer muitas observações similares.

4. **QUANDO?** Quando foi? Qual foi o fundo histórico? Consultando novamente o Dicionário Bíblico, você verá que Paulo fundou a Igreja de Tessalônica por ocasião de sua segunda viagem missionária, **At 17.1-9**. Após pregar nesta cidade, Paulo e seus companheiros, foram para o Sul, pelas províncias da Macedônia e da Acaia, parando em Corinto. Foi de Corinto que Paulo escreveu 1 Tessalonicenses, por volta do ano **54.d.c.**

5. **POR QUÊ?** Porque aconteceu isto? Qual propósito, ou qual a razão expressa? Continuando a usar 1 Tessalonicenses como exemplo, vimos ao ler o relato histórico da segunda viagem missionária de Paulo, **At 17.18**, que ele foi atormentado por um grupo de judeus não crentes. Estes homens, seguiram Paulo de cidade em cidade, causando problemas. Perseguições aos novos crentes se seguiram. Timóteo, foi mandado de volta a Tessalônica, para ver como estavam os crentes e animá-los na vida cristã. Ele voltou com um relatório positivo e Paulo escreveu a carta. Seu propósito de escrever, era comunicar-lhes sua confiança neles, assegurar-lhes a esperança da ressurreição, e exortá-los a viver uma vida santa.

6. **COMO?** Como se realizaram as coisas? Com que eficiência? Com que rapidez? Por meio de qual método? Paulo deu seqüência ao seu ministério entre os Tessalonicenses, enviando-lhes Timóteo, para vê-los, escrevendo esta carta. Embora Paulo tivesse exercido o ministério lá por breve tempo, os crentes de Tessalônica tornaram-se consagrados.

IV - DESCUBRA A FORMA, OU A ESTRUTURA DA PASSAGEM

1. Ao observar o conteúdo da passagem em estudo, você deverá certificar-se da forma que o mesmo assume. Como Deus diz algo, é tão importante como aquilo que diz. Faça perguntas como estas: Como o escritor trata o conteúdo? Que forma ou estrutura emprega. Ver exemplos:

- O escritor faz uso de quatro perguntas e as responde?
- O escritor relaciona seis coisas que devemos evitar?
- O escritor nos dá três ordens a que devemos obedecer?
- O escritor faz três afirmações declarativas e depois as defende?

2. O escritor de um conteúdo bíblico pode colocar o material em forma de poesia, narrativa, argumentação lógica, discurso, conselho prático, história, drama, ou outras formas. A maneira pela qual o conteúdo da Palavra de Deus se desdobra, revela a mente e o método do autor em sua comunicação da verdade de Deus, dando a você a maior compreensão e percepção do sentido da passagem em estudo. Veja algumas coisas a observar quando você procura a estrutura de uma passagem:

- O uso da lei de causa e efeito, **1Ts 1**.
- O movimento das particularidades para as generalidades, **1Ts 2**, ou das generalidades para as particularidades, **1Ts 5**.
- O uso das referências do V.T., no N.T., como em **Rm 10**.
- O uso de ilustrações no texto da argumentação, ou narrativa principal, **Gl 4**.

3. Aqui vão alguns métodos que os escritores empregam para relatar suas mensagens:

a. **Relato do modo como são as coisas.** **1Ts 1**, é um exemplo disto. Paulo comunica certas verdades nesta passagem, mas o faz mediante repasso de uma seqüência de fatos que todas elas tinham em comum. Uma paráfrase do capítulo poderia ser: "Vim até vocês preguei o Evangelho, e vocês reagiram bem. Esta reação manifestou-se pelo fato de que vocês compartilharam o Evangelho com os que os cercam. A maneira como estes responderam ao Evangelho, deu-me a certeza de que vocês agiram com seriedade, quando se entregaram a Cristo".

b. **Admoestação, ou exortação.** A carta aos Gálatas é um exemplo. Aqueles irmãos tinham recebido a mensagem dos Judaizantes. Paulo os exorta a considerar este erro. Em **Gl 2.1-14**, Paulo relata como estão as coisas e da maneira como estão. Porém, este relato, é ilustrativo do argumento principal exposto por ele. Ordens para obedecer e erros a evitar, são as espécies de coisas a procurar neste tipo de passagem.

c. **Ensino.** O Sermão do Monte, **Mt 5-7**, e a carta de Paulo aos Romanos, são exemplos de material didático de comunicação. A mensagem independe da época, no sentido de que o assunto não se dirige a uma situação corrente, como no caso dos Gálatas. Em Romanos, Paulo emprega uma técnica simples de ensino. Faz perguntas e as responde. Exemplo: "Qual é pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?", **Rm 3.1**. Depois ele responde as questões levantadas de forma parecida com um catecismo.

d. **Parábolas.** São empregadas frequentemente por Cristo, para aplicar verdades espirituais. Numa Parábola, é preciso descobrir o ponto principal visado, e não permitir a divagação da imaginação, onde pode-se estabelecer conclusões inexatas. Exemplo: **Mc 4.26**.

e. **Narrativa.** Há muitas porções na Bíblia com este tipo de literatura. Gênesis, Êxodo, a maior parte de Números, de Josué a Ester, os Evangelhos, Atos, etc. Todos têm a forma de narrativa.

f. **Outros métodos.** Em Provérbios, temos conselhos práticos; Nos Salmos, temos poesia; Os livros Proféticos, trazem profecias; etc. Ao começar seu estudo, observe atentamente a forma, ou a estrutura da passagem, o que o ajudará grandemente a identificar o meio usado pelo escritor bíblico.

V - DESCUBRA AS PALAVRAS CHAVES.

1. Em algumas passagens que estudamos, a palavra-chave, é bem perceptível. Amor em **1Co 13**; fé em **Hb 11**, são exemplos disto. Porém, na maioria das vezes, para se encontrar a palavra-chave de uma passagem, requer um trabalho diligente.

2. Embora um dicionário do vernáculo seja útil para se definir palavras em nosso idioma, numa passagem da Bíblia, ele é inadequado para dar sentido literal das palavras ou frases gregas e hebraicas. Para definição de palavras bíblicas, precisamos de um Dicionário Bíblico. Podemos também ver o sentido das palavras usando um Comentário da Bíblia, como "O Novo Comentário da Bíblia", editado por Edições Vida Nova, ou outros similares. Sem dominar a língua grega e hebraica, você pode usar um material assim em seu estudo das Escrituras, o que lhe será extremamente útil.

3. Vamos tomar como exemplo **1Pe 1**. No **Vs. 7**, temos a palavra "prova". Em alguns Versões da Bíblia, esta mesma palavra é traduzida por "genuinidade", ou "prova genuína". Um bom dicionário, ou comentário da Bíblia, nos dá o vocábulo grego em outros livros da Bíblia, onde a mesma palavra é usada, **Lc 14.19; 1Co 3.13; 2Co 8.22; 1Ts 2.4 e Tg 1.3, 12**. Com isto podemos ver que a palavra é empregada de diversas maneiras.

4. Pesquisando o sentido desta palavra, "dokimos", descobrimos que ela significa "um teste, o meio de prova, o resultado da fé, com a provação, e daí a verificação da fé". É esta a ideia-chave, não somente em 1Pedro, mais em toda a carta. Aqueles irmãos estavam sofrendo perseguição por causa de sua fé. Porém, as dificuldades, não eram destituídas de benefícios. Revelavam que sua fé em Cristo, era genuína. Como o ouro purificado no fogo, o cristão que sofre, é "provado na batalha, e é a achado merecedor de confiança". Sofrimento é um dos temas dominantes de 1Pedro, e "prova", é a palavra-chave para a compreensão deste sofrimento.

5. Em **Rm 3**, as palavras "propiciação", "justificados", "redenção", "justiça" e "tolerância", são chaves para a compreensão da passagem.

6. Se você achar que o seu nível de compreensão de palavras como estas é baixo e seu estudo difícil, você não está sozinho. Estes exemplos tem a finalidade de lhe dar uma ideia de como se pode ir bem longe no estudo de um texto. Use o que você se sentir à vontade e com os instrumento que está utilizando no seu estudo, você estará pronto para aprender.

VI - CONSIDERE COMPARAÇÕES E CONTRASTES.

1. Duas espécies de observações que se deve fazer em seu estudo da Bíblia, são comparações e contrastes. As comparações, mostram com que as coisas se parecem; os contrastes, mostram em que se diferem. Procure as comparações e os contrastes do texto. Se elas não estiverem no texto em estudo, procure outras porções da Escritura, onde estão.

2. Para ajudá-lo a encontrar comparações, use as expressões: "Assim como...assim também", "Como...assim também", "semelhantemente". Estas palavras sempre nos fornecem comparações. Quando achar uma comparação, observe bem as coisas que estão sendo comparadas. Depois registre todos os modos, pelos quais elas são semelhantes. Os contrastes podem ser mais difíceis de ser encontrados, uma vez que podem variar de contrastes nítidos, a ligeiras diferenças. Procure coisas semelhantes num aspecto e diferentes em outro. As palavras chaves para procurar contrastes são: "mas", "nem" e "não".

3. Na carta aos Tessalonicenses, Paulo faz duas comparações entre seu ministério e o papel desempenhado pelos pais como seus filhos:

- a. Ele compara seu papel entre eles, como sendo "a ama que acaricia seus filhos", **1Ts 2.7**.
- b. Ele os trata "como pai a seus filhos", **1Ts 2.11**.

Considerando as características das mães pode-se pensar no cuidado da mãe com seu filho na infância, sua ternura, cuidado do bebê, alimentação programada, etc. Considerando o papel do pai, devemos pensar em disciplina, interesse, instrução e direção. Aparecem também certos contrastes nesta carta. Paulo afirmou, por exemplo, que sua pregação não visava agradar "a homens, mas a Deus", **1Ts 2.4**. Mais tarde, disse: "Não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios", **1Ts 5.6**.

4. O Livro de Hebreus, frequentemente faz uso de comparações e contrastes. **O Apêndice 1, pag.71**, é um gráfico de um tratamento semelhante em relação a Cristo e a Arão em Hebreus 7.

VII - INVESTIGUE O USO DE REFERÊNCIAS DO VELHO TESTAMENTO.

1. As únicas Escrituras que as pessoas tinham nos dias de Jesus, eram as Escrituras do V.T. A vinda de Jesus Cristo, foi o cumprimento do que o V.T. prometera. Por esta razão, os escritores do N.T., para mostrar que Jesus é o Messias, constantemente utilizavam os escritos do V.T., ou ainda para relacionar as implicações deste fato com a vida das pessoas.

2. Gálatas, é um exemplo disto. A partir do V.T., Paulo convenceu os irmãos daquela região, de que Jesus era o Cristo. Depois os Judaizantes percorreram a região pregando o contrário de Paulo. Partindo também do V.T., eles ensinavam que o crente para ser salvo, precisava se submeter às leis, como por exemplo, a Lei da Circuncisão. Em sua carta, Paulo argumenta que o próprio V.T. ensina que as leis que os judaizantes queriam impor, não mais deveriam ser observadas.

VIII - OBSERVE A PROGRESSÃO DE UMA CADEIA DE IDÉIAS OU DE PENSAMENTOS.

1. Cadeias de pensamentos, associam graficamente ideias semelhantes. Você precisará de uma Bíblia de Estudo, que possa marcar, e alguns lápis de cor. Percorrer a passagem em busca de pensamentos e ideias semelhantes. Depois usando um lápis de cor para as ideias semelhantes, faça um círculo ao redor de cada uma delas. Usando a mesma cor, ligue os círculos com traços finos e dê um título à cada cadeia. use cores diferentes para fazer outras cadeias de pensamentos associados entre si.

2. Pondere agora os títulos das cadeias para ver como se enquadram uns nos outros para constituírem um tema para a passagem. No texto abaixo, somente uma cadeia foi formada. É a do "Caráter do Ministro". Outras cadeias poderiam ser formadas: "Efeito do Ministério", "Interesse Pelos Jovens Cristãos". Elas levam ao tema: "Como Prestar Serviço Ministerial a Crentes Jovens".

EXEMPLO: 1Ts 2, 1 Porque vós mesmos sabeis, irmãos, que a nossa entrada entre vós não foi vã; **2** mas, havendo anteriormente padecido e sido maltratados em Filipos, como sabeis, **tivemos a confiança** em nosso Deus para vos falar o evangelho de Deus em meio de grande combate. **3** Porque a nossa exortação não procede de erro, nem de imundícia, nem é feita com dolo; **4** mas, assim como fomos **aprovados por Deus** para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações. **5** Pois, **nunca usamos de palavras lisonjeiras**, como sabeis, nem agimos com intuítos gananciosos. Deus é testemunha, **6 nem buscamos glória de homens**, quer de vós, quer de outros, embora pudéssemos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados; **7** antes **nos apresentamos brandos entre vós**, qual ama que acaricia seus próprios filhos. **8** Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade desejávamos comunicar-vos não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto **vos tornastes muito amados de nós**. **9** Porque vos lembrais, irmãos, do nosso labor e fadiga; pois trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus. **10** Vós e Deus sois testemunhas de **quão santa e irrepreensivelmente nos portamos para convosco** que credes; **11** assim como sabeis de que modo vos tratávamos a cada um de vós, como um pai a seus filhos, **12** exortando-vos e consolando-vos, e instando que andásseis de um modo digno de Deus, o qual vos chama ao seu reino e glória.

3. Em **2Tm 1**, Paulo fala sobre não se envergonhar do Evangelho. Observe a progressão do seu pensamento:

- a. **Vs. 8**, "Não te envergonhes",
- b. **Vs. 12**, "Não me envergonho",
- c. **Vs. 16**, "Onesíforo... nunca se envergonhou...".

4. Pode-se ver uma ilustração mais técnica em Romanos:

- a. **Rm 3.21-31**, Imputação da Justiça de Cristo ao pecador,
- b. **Rm 4**, A imputação ilustrada na vida de Abraão,
- c. **Rm 5.12-21**, Imputação do pecado de Adão à humanidade,
- d. **Rm 6-8**, Projeções da imputação na vida do crente.

IX - ESTEJA ALERTA ÀS PROPORÇÕES.

1. A lei das proporções, é um dos segredos da manutenção do equilíbrio de ênfase no estudo da Bíblia. Devemos observar proporções, tais como a importância do assunto, as pessoas envolvidas, o fator tempo, e a matéria tratada propriamente dita. Veja um exemplo no livro de Atos.

At 1 (50 dias); **At 2** (1 dia); **At 3-8** (2 anos); **At 9-12** (9 anos); **At 13-14** (1 ano e 1/2); **At 15** (poucos dias); **At 16.1-18.22** (2 anos e 1/2); **At 18.23-21.16** (4 anos) e **At 21.17-28.31** (5 anos).

2. Observe também, quando a primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses trata da segunda vinda de Cristo. O tópico é mencionado em cada capítulo e discutido extremamente mais para o fim da carta, **1Ts 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.1-11**. Note também as referências que Paulo faz à sua irrepreensível maneira de agir e de se comportar diante dos crentes de Tessalônica.

X - REGISTRE AS REPETIÇÕES.

1. Deve-se tratar também em nosso estudo da Palavra de Deus, da repetição de palavras, frases e expressões. Podemos fazê-lo, pondo num gráfico as repetições ocorridas na passagem. Ver exemplo em **1Ts 3**.

2. Observando que a palavra "fé", aparece cinco vezes neste trecho, podemos perguntar: "Porque a fé é mencionada tantas vezes?". Vendo a repetição da palavra "tribulação", poderia se concluir que a fé é fortalecida pela correta reação à tribulação. Procure as repetições em todo o trecho que estudar.

3. A observação inclui também o aspecto omissão. Quando estudar um texto, pense: "Que palavras, ou frases eu teria incluído num escrito como este?" Faça perguntas como: "Se se omitem estes pensamentos e ideias, porque se omitem?". "O autor empregou algum substituto?". "Qual é ele?". Observar omissões, é mais difícil do que observar repetições. Porém, devemos procurá-las. Um exemplo de omissão no Livro de Atos, é a ausência da palavra amor.

XI - VISUALIZE OS VERBOS.

1. A visualização dos verbos, nos leva a ver a movimentação da passagem, uma vez que gramaticalmente, a ação é expressa pelos verbos. Eles revelam o que está sendo feito e revelam o movimento, ou fluxo da passagem.

2. Sublime os verbos do texto e depois faça uma lista deles em sua folha de anotações. Depois examine-os com cuidado. Que espécie de ação eles expressam? A maioria está na voz ativa, ou passiva? O assunto inclui a ação, ou esta naquele? Os verbos indicam que a passagem é narrativa, ou poesia? Há alguma citação? Os verbos estão no imperativo - dão ordens? Que verbos se repetem? Qual significação de seus usos?

3. Em **Hb 11**, por exemplo, os verbos estão na voz ativa, o que indica que o crente desempenha um papel vital na vida cristã. Cabe-lhe responder o que Deus está fazendo em sua vida.

4. Em **Ef 1.3-14**, os verbos estão na voz passiva e indicam que o crente sofre influência. A ênfase aqui é posta no que é feito para o crente, e não naquilo que ele faz ou deve fazer.

5. A seguinte ilustração de **1Tessalonicenses**, mostra o processo de sublinhar:

1TS 1, 1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam dadas. **2** Sempre **damos** graças a Deus por vós todos, **fazendo** menção de vós em nossas orações, **3 lembrando-nos** sem cessar da vossa obra de fé, do vosso trabalho de amor e da vossa firmeza de esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai, **4 conhecendo**, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição; **5** porque o nosso evangelho não **foi** a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo e em plena convicção, como bem **sabeis** quais **fomos** entre vós por amor de vós. **6** E vós vos **tornastes** imitadores nossos e do Senhor, **tendo recebido** a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo. **7** De sorte que vos **tornastes** modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. **8** Porque, **partindo** de vós **fez-se** ouvir a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e na Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se **divulgou**, de tal maneira que não **temos** necessidade de falar coisa alguma; **9** porque eles mesmos **anunciam** de nós qual a entrada que tivemos entre vós, e como vos **convertestes** dos ídolos a Deus, para **servirdes** ao Deus vivo e verdadeiro, **10** e **esperardes** dos céus a seu Filho, a quem ele **ressuscitou** dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos **livra** da ira vindoura.

XII - RETRATE AS ILUSTRAÇÕES.

1. Os escritores, frequentemente fazem uso de ilustrações, figuras, etc. Jesus empregou muitas vezes este recurso. Ele chamava seus seguidores de ovelhas, videira, pescadores de homens, lavradores, etc.

2. Quando você estudar, preste atenção às ilustrações usadas pelo escritor bíblico, no texto em estudo. Algumas ilustrações, são claras, como a "videira e os ramos", **Jo 15**. Outras, não são tão óbvias, mas na Escritura, há inúmeras ilustrações e quadros verbais que podem ser usados abundantemente. Somente em **Tg 3**, há pelo menos nove diferentes ilustrações (e comparações e contrastes).

3. Ao encontrar a ilustração, pense bem em como ela esclarece o assunto da passagem. Pense em outras ilustrações que podem ser associadas. Depois compare e contraste a sua ilustração com estas.

EXEMPLOS: 1Ts 5.2-8. O uso da figura do "ladrão noturno", ilustra o fato de estarmos preparados, **Vs. 2**. Da mulher tendo um filho, ilustra a subtaneidade, **Vs. 3**. E a "courageira da fé", ilustra o equipar-se, **Vs. 8**.

4. Quando você não encontra ilustrações no texto que está estudando, procure-as em outro texto, aplicando-as em seu estudo.

XIII - EXAMINE AS EXPLICAÇÕES.

1. Explicação é algo usado para ilustrar, esclarecer, iluminar, descrever ou demonstrar. Uma explicação pode ser de um versículo comprido, ou todo um capítulo. Para entendê-la, você deve entrar na lógica do escritor. Que objetivo posso alcançar? De que modo está tentando fazer? Como o apresenta?

2. Às vezes, a explicação não é colocada expressamente no texto, mas implicitamente. Muitas vezes, uma afirmação dentro de um versículo, o leva a fazer uma pergunta que é respondida nos versos seguintes. Paulo, em **Rm 3.28**, diz: "Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independente das obras". Uma indagação natural aqui, seria: O homem do V.T., podia salvar-se? Mais adiante, Paulo dá a explicação de como Abraão e Davi, foram justificados pela fé, e não pelas obras da lei, **Rm 4.1sess**. Porém, não presuma que **Rm 4**, foi escrito primariamente para responder a referida questão.

XIV - SEJA SENSÍVEL ÀS PALAVRAS E CONJUNÇÕES COPULATIVAS.

1. Alguém já disse que a pequena conjunção "e", pode envolver a diferença entre lei e graça. Por exemplo, veja o que Deus disse à nação de Israel, **Ex 19.5**. Isto não foi concretizado, porque Israel desobedeceu.

2. Outros conectivos são importantes e incluem, "portanto", que introduz um sumário de ideias, ou os resultados de alguma ação; "Porque", ou "pois", e "então", são palavras que muitas vezes introduzem uma razão, ou resultado; "Mas", o faz saber que a seguir vem um contraste; "Para que" e "Afim de que", são expressões frequentemente usadas para expor um propósito.

XV - DISPONHA-SE A MUDAR O SEU PONTO DE VISTA.

1. Isto só é possível se você estiver disposto a mudar as ideias pré-concebidas. Leia a passagem em estudo como se fosse um observador imparcial. Aos Tessalonicenses, Paulo arremessa várias acusações a um grupo em particular de pessoas, **1Ts 2.14-16**. Talvez, você possa ver estas pessoas como gente viciosa e cruel. Mas, o fato é que este grupo, era um grupo respeitado e bem considerado em sua comunidade. Com isto em mente, você pode mudar de opinião acerca do grupo.

2. Um dos meios mais eficazes para mudarmos de opinião, é nos colocarmos no lugar da pessoa. Como você se sentiria, se fosse o autor da carta? (Paulo estava na prisão, quando escreveu **1Tessalonicenses**). Como entenderia a mensagem, se você fosse o destinatário? (Paulo censura seus destinatários em **1Coríntios 1**). O que é que uma terceira parte pensaria da situação, quando ouvisse Paulo? (Silas e Timóteo, estavam com Paulo quando ele escreveu **1Tessalonicenses**). Que pensariam os judeus cristãos da carta aos Gálatas? Ou os **romanos** da **carta de Tiago**?

XVI - MARQUE SUA BÍBLIA ENQUANTO A LÊ.

1. É preciso ter uma Bíblia somente para estudo, com margens largas, onde registramos as observações. Quando fizermos observações, devemos marcá-las no texto e nas margens. Pode-se usar muitas maneiras: Colchetes, traços, círculos, grifos, etc.

2. Para marcar, use caneta, lápis de cor, nanquim, etc. Veja o Exemplo de como marcar sua Bíblia no texto a seguir:

1Ts 2.1sess. 1 Porque vós mesmos **sabeis**, irmãos, que a nossa entrada entre vós não foi vã; **2** mas, havendo (anteriormente padecido e sido maltratados em Filipos), como sabeis, tivemos a confiança em nosso Deus para vos falar o **evangelho de Deus** em meio de grande combate. **3** Porque a nossa exortação não procede de erro, nem de imundícia, nem é feita com dolo; **4** mas, assim como fomos aprovados por Deus para que **o evangelho** nos fosse confiado, assim falamos, não para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações. **5** Pois, nunca

usamos de palavras lisonjeiras, como sabeis, nem agimos com intuítos gananciosos. **Deus é testemunha, 6** nem buscamos glória de homens, quer de vós, quer de outros, embora pudéssemos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados; **7** antes nos apresentamos brandos entre vós, qual ama que acaricia seus próprios filhos. **8** Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade desejávamos comunicar-vos não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto vos tornastes muito amados de nós. **9** Porque vos lembrais, irmãos, do nosso labor e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus. **10** Vós e Deus (sois testemunhas) de quão **santa e irreprensivelmente nos portamos para convosco** que credes; **11** assim como sabeis de que modo vos tratávamos a cada um de vós, como um pai a seus filhos, **12 exortando-vos e consolando-vos, e instando que andásseis** de um modo digno de Deus, o qual vos chama ao seu reino e glória.

XVII - SUMÁRIO.

1. Não desanime se suas observações não der o fruto que você deseja alcançar de imediato. É preciso trabalho duro, muito esforço, habilidade, tempo, etc., para que você possa colher os resultados esperados.

2. Não se sinta fracassado, desanimado. Estas observações, serão como "alavancas" em seu estudo particular da Palavra de Deus. Seja imaginativo, paciente, persistente, etc..

CAPÍTULO III - INTERPRETAÇÃO: PAPEL DE PROMOTOR DE DECISÃO.

I - DEFINIÇÕES.

1. A interpretação, significa "compreender o sentido daquilo que foi observado no estudo da Bíblia". A observação procura responder à pergunta: "Que diz?". A interpretação procura responder à pergunta: "Que significa?".

2. O dicionário define interpretação como "O ato, ou processo de explicar, esclarecer o sentido de; dar uma explicação". Nesta parte do estudo, você procura explicar o sentido da passagem e compreender o sentido que as palavras tinham para o escritor no seu tempo.

3. A interpretação, vem após a observação. Seria o mesmo que "arrastar a rede com o cardume de peixes apanhados". É na interpretação que você chega a algumas conclusões. As percepções individuais que caracterizam as suas observações, são reunidas agora, formando um todo coerente.

4. As três partes do processo interpretativo, são propósito, pensamento-chave e fluxo.

II - PROPÓSITO.

1. Aqui, o objetivo é determinar porque o escritor levanta o assunto. Paulo exemplifica isto, escrevendo aos Romanos, **Rm 15.4**. O que o Espírito Santo incluiu na Bíblia, ali está para aprendermos dela. Determinar o propósito do livro, passagem, poema, narrativa, ou que mais houver, é o primeiro passo da interpretação.

2. Ao estudarmos sinteticamente Gálatas, vamos descobrir que o propósito de Paulo ao escrever esta carta, era defender a "justificação pela fé", independente das obras da lei.

3. Muitas vezes, o propósito é fácil de se descobrir, como no caso do Evangelho de João, **Jo 20.31**. Por exemplo, a carta aos Hebreus começa com uma comparação entre Jesus e os anjos, **Hb 1-2**, para estabelecer o fato de que a revelação de Deus, não é por meio de anjos, mas do próprio Senhor Jesus Cristo. Ele é o Deus Eterno, o Criador do Universo. Jesus é superior aos anjos.

4. Sempre que você estudar um texto bíblico, procure descobrir o seu propósito. Por que Elias retirou-se para o deserto depois de sua vitória contra os profetas de Baal, **1Rs 18-19**. Por que Deus manteve Israel no Monte Sinai por tão longo tempo, **Ex 19-40**. Estas perguntas, devem ser feitas, objetivando descobrir o propósito da passagem.

III - PENSAMENTO CHAVE.

1. O pensamento-chave, é a "ideia grande", o "tema", o a "essência destilada" do livro, da passagem, do tópico, ou da pessoa que estiver sendo objeto de estudo. Quanto possível, enuncie o pensamento-chave numa sentença. Faça a sentença completa com sujeito e predicado. Cuidado com temas longos, pois dificultarão o sentido. O seu pensamento-chave, não deve ultrapassar de 20 a 30 palavras. Geralmente, só há um tema para cada passagem, que pode ser enunciado de diversas maneiras, mas a essência é sempre a mesma.

2. Um tema para **1Pe 2**, poderia ser enunciado como se segue: "O crente é chamado para seguir o exemplo do Cristo rejeitado, numa vida de submissão e de sofrimento às mãos de um mundo hostil". Outro exemplo poderia ser tirado da vida de Raabe em Hebreus 11 poderia ser o seguinte: "A razão para a inclusão de Raabe na Galeria dos Heróis de Deus, **Hb 11**, acha-se em sua disposição para correr grandes riscos por Deus, baseada em escasso conhecimento".

3. No treinamento dos doze apóstolos, qual foi a principal verdade que Jesus procurou transmitir-lhes? A "ideia grande", é que Jesus procurou comunicar-lhes fé. O seu pensamento-chave, deve partir desta verdade.

IV - FLUXO.

1. Como o escritor atingiu o ponto em que está? Como chegou ao tema? Determinar o fluxo da passagem, é o terceiro passo no processo de interpretação. É o movimento da argumentação, narrativa, ou ensino. Num estudo tópico, o fluxo se expressa no desenrolar natural do tópico.

2. Num estudo sobre o tópico "oração", que é um tema amplo, você pode estudar "oração", apenas no livro de João. O fluxo se desenvolve pelas perguntas: "Como João trata esta matéria". "É mediante ensino, exemplo, ou combinação". "Através da vida, ou das vidas de quem ela pode ser vista?".

3. Você poderia perguntar, noutra área: "Como Jesus projetou ensinar fé a seus discípulos?". "Há algum padrão?". "Combina Ele o ensino com a experiência?".

4. Estes três aspectos da interpretação, propósito, pensamento-chave e fluxo, se veem em cada tipo de estudo bíblico. É uma parte extremamente importante dentro do seu estudo pessoal da Palavra de Deus.

CAPÍTULO 4 - CORRELAÇÃO: PAPEL DE COORDENADOR.

I - DEFINIÇÕES.

1. Correlação é a arte de relacionar o que está sendo estudado, como outras porções das Escrituras e dentro do próprio texto em estudo.

2. Num dicionário, temos: "Correlação, é estabelecer a relação de duas ou mais coisas entre si; ato de relacionar". Em nosso estudo, entendemos correlação, como a perícia de relacionar um versículo com outro, um parágrafo com outro, ou vários capítulos com outros.

3. Isto nos mostra a coerência da Palavra de Deus, e ajuda o estudante a harmonizar-se com o que o restante da Bíblia fala sobre qualquer assunto dado. Alguns meios básicos, pelos quais podemos aplicar a correlação em nosso estudo são as referências bíblicas, as paráfrases, os esboços e os gráficos.

II - REFERÊNCIAS.

1. Consiste em comparar uma palavras, um versículo, uma ideia, um acontecimento, ou uma história, com outra porção da Escritura. Com frequência, o conteúdo de uma passagem o ajudará a entender o conteúdo de outra passagem.

2. Às vezes, você precisará comparar um pensamento com outro pensamento encontrado na mesma passagem em estudo. Outras vezes, você procurará as referências fora da passagem em estudo, mas no mesmo livro. Porém, às vezes, você terá que sair do livro em estudo para outra porção da Bíblia. Há vários tipos de referências:

a. **Referências de Palavras:** É quando nós relacionamos uma palavra, no texto em estudo, com ela mesma, encontrada em outros textos. A pessoa de Melquizedeque é um exemplo deste tipo de referência, **Hb 5.6**. Dentro do livro de Hebreus, podemos ver o assunto em **Hb 7**. Fora de Hebreus, ele é encontrado em **Gn 14.18 e Sl 110.4**.

b. **Referências Paralelas:** Trata-se de versículos, ou pensamentos virtualmente idênticos. muitas vezes a terminologia e o contexto são diversos, dando-nos uma nova compreensão do assunto em estudo. Os evangelhos e algumas cartas de Paulo, nos fornecem o exemplo onde este tipo de referência é encontrado. Compare **Ef 5.19**, com **Ci 3.16**. Compare ainda, **Mt 13.3-23**, com **Mc 4.3-20 e Lc 8.14-15**.

c. Referências Correspondentes:

c.1. Em muitas passagens do N.T., os escritores citam o V.T.. O estudo do contexto de cada passagem é importante para compreensão do objetivo do autor. Veja um exemplo em **Lc 4.16-30**. Quando você compara **Lc 4.18**, com **Is 61.1-2**, você nota que Jesus termina sua citação de Isaías no meio do **Vs. 2**. Por que Ele faz isto? Porque a passagem de Isaías, inclui as duas vidas de Cristo - a primeira, em sua humilhação, e a segunda em sua exaltação, em sua glória. Naquela ocasião, Jesus estava em Nazaré em sua primeira vida.

c.2. Outro tipo de referência correspondente, é onde uma porção da Escritura se refere ao mesmo acontecimento. Exemplo: **1Ts 2.1**, se refere a **At 17.1-10**.

d. **Referência de Ideias.** São referências mais proveitosas para o estudo analítico. Aqui precisamos juntar o pensamento do autor do versículo, ou parágrafo em estudo, e o comparar com outro pensamento semelhante em outra parte da Bíblia. Exemplos: Comparar **1Pe 1.23**, com **Jo 3.1-8**. Notamos nestas duas passagens em intercâmbio entre "Palavra" e "Espírito".

e. **Referências de Contrastes:** Exemplos contrastantes na Palavra de Deus, nos ajudam a fixar a ação certa, bem como pôr em equilíbrio a adequada compreensão daquilo que a Escritura ensina sobre dado assunto. Vamos ilustrar:

e.1. Contraste entre Cristo e Adão, quando lidaram com a tentação, **Mt 4.1sess. e Gn 3.1sess.** Adão foi derrotado, mas Cristo saiu vitorioso.

e.2. Veja o que Paulo diz em **I Co 7.6**. Seria esta uma ideia de Paulo, e não do Senhor? Veja o que ele disse numa referência de contraste, **I Co 2.13**. Aqui Paulo nos informa, que mesmo aquilo que ele fala "por concessão", é o que o Espírito Santo está ensinando.

3. Para o estudo de referências, podemos usar vasto material: Bíblia Vida Nova, Bíblia Tompson, Bíblia Anotada, concordâncias, notas de rodapé, e outros materiais semelhantes. Pode ser usado também nossa reflexão pessoal.

III - PARÁFRASE PESSOAL.

Outra forma de correlação é a paráfrase, que significa redigir o texto que estamos estudando em linguagem atual, relacionando-o a si próprio. Veja o exemplo de J.B. Phillips e de Kenneth Taylor:

1Ts 2.7, 8 (Ph), "A nossa atitude entre vocês foi de ternura, qual ama cuidando das suas criancinha. Porque amávamos vocês, para nós foi uma alegria dar-lhes não só o Evangelho de Deus, mas também os nossos corações - tão caros vocês se tornaram a nós"

1Ts 2.7, 8 (NTV), "No entanto, entre vocês éramos tão amáveis como uma mãe que alimenta e cuida dos próprios filhos. Nós amamos vocês afetuosamente - tão afetuosamente que lhes demos não só a mensagem de Deus, mas também nossas próprias vidas".

IV - VERSÕES DA ESCRITURA.

Outra forma de correlação, é usar várias versões da Palavra de Deus. Quando você usar uma paráfrase da Escritura, não saia do conteúdo básico da passagem em estudo.

V - ESBOÇO MINUCIOSO.

Alguns gostam de usar um esboço minucioso para a correlação de uma passagem em seu próprio conteúdo. Este esboço inclui todas as ideias mencionadas no texto em estudo, sem omitir nenhum pormenor. Veja o exemplo de um esboço:

1Ts 1.1-5.

I - SAUDAÇÃO DE PAULO, VS. 1.1.

A. De: Paulo, Silvano e Timóteo

B. A: A Igreja dos tessalonicenses - em Deus e em Cristo

C. Saudação: Graça e paz a vós outros

II - ORAÇÃO DE PAULO, E O MINISTÉRIO DO EVANGELHO, VS. 1.2-5.

A. Oração de Paulo pelos tessalonicenses, **Vs. 2, 3.**

1. Dando sempre graças por eles

2. Lembrando constantemente

a. A operosidade da sua fé na presença de Deus em Cristo

b. A abnegação do seu amor na presença de Deus em Cristo

c. A firmeza da sua esperança na presença de Deus em Cristo

B. O ministério do Evangelho exercido por Paulo aos Tessalonicenses, Vs. 4, 5.

1. Deus amou os tessalonicenses e os elegeu

2. O Evangelho veio:

a. Em Palavra

b. Em poder

c. No Espírito Santo

d. Em plena convicção

3. O modo de viver de Paulo foi por amor deles.

VI - GRÁFICOS.

1. Este método, dá a você o máximo de atividade pessoal em seu estudo da Bíblia. O gráfico é também um dos mais eficientes meios de se captar a unidade da passagem, livro ou tópico. Seu propósito é propiciar-lhe uma visão geral dos pensamentos principais e relacioná-los uns aos outros.

2. O gráfico, é simplesmente mais uma ferramenta a seu dispor. Ele não deve substituir o seu esboço, ou outras formas de exame. De fato, ele utilizará o seu esboço, sendo uma das últimas coisas que você fará no estudo de uma passagem. Vejamos alguns tipos de gráficos:

a. **Gráficos Horizontais.** Estes gráficos, são úteis para se ter uma visão global do estudo de um texto, ou livro, para comparar vários elementos do seu estudo, e para fazer um esquema quadriculado de tópicos. Temos aqui alguns tipos:

a.1. **Gráficos para inspeção geral:**

a.1.1. Eles nos capacitam a ver o estudo inteiro de relance, seja de uma passagem, seja de um livro. Pegue uma folha de papel e faça um risco vertical no meio. Divida este risco de acordo com o número de divisões do seu esboço do estudo. Coloque os títulos que escolher na parte superior do esboço com as devidas referências e anote as correlações na parte inferior.

a.1.2. O gráfico mais simples para inspeção geral, é o que vem ilustrado no **Apêndice 2, pg.90**. Cada parte do gráfico, contém uma parágrafo, e as divisões são indicadas pelos números dos versículos nos cantos. Escreva os títulos dos parágrafos no alto de cada parte e registre os pensamentos-chave que o induziram aos títulos a ele subordinados; talvez você queira ligar os pensamentos por meio de setas. Finalmente, registre suas conclusões - quanto à cada parágrafo e quanto à passagem toda - no extremo inferior do gráfico. Outro exemplo é o **Apêndice 3, pg. 91**, que é uma inspeção geral sobre o capítulo.

a.1.3. Os gráficos para inspeção geral, podem variar de acordo com a complexidade. O **Apêndice 4, pg. 92**, ilustra um gráfico simples da Carta aos Efésios; O **Apêndice 5, pg. 93**, mostra pormenores sobre o livro de 1Pedro, e o **Apêndice 6, pg. 94**, é um gráfico bem minucioso da Carta aos Hebreus.

a.2. **Esquema quadriculado tópico.**

a.2.1. Muitas passagens da Escritura, tratam de um tópico em particular. **I Co 13**, por exemplo, é sobre o amor; **I Co 15**, sobre ressurreição; **II Pe 2**, sobre falsos mestres. Normalmente, se enunciam melhor estes temas com uma palavra, ou frase, do que com uma sentença. O **Apêndice 7, pg.96**, ilustra um esquema quadriculado tópico de **1Ts 2**.

a.2.2. Na coluna da esquerda, inclua as referências que dividirão o capítulo em porções menores. Estes podem ser parágrafos, sentenças, ou versículos individuais.

a.2.3. Determine em seguida o que quer investigar sobre este tópico, e registre estas categorias horizontalmente. Parte disto é ilustrado pelo **Apêndice 7, pg. 96**. Este tipo de gráfico, serve para correlacionar o capítulo todo para você.

a.3. **Gráficos comparativos.**

a.3.1. Estes gráficos, são usados para dispor uma mistura de informações para fins de comparação e contraste. Para fazê-lo, pegue uma folha de papel e divida-a no desejado número de quadrinhos. Horizontalmente, exponha as coisas que são comparadas; verticalmente, exponha as pessoas, ou acontecimentos. O **Apêndice 8, pg. 96**, ilustra este tipo de gráfico, pela comparação das viagens do apóstolo Paulo.

a.3.2. O **Apêndice 9, pg. 97**, mostra graficamente as prisões de Paulo. Você poderá preenchê-lo, quando quiser.

b. **Gráficos verticais.** Estes gráficos, podem ser usados de diferentes formas, para correlacionar o conteúdo de um capítulo, ou divisão de um livro, para comparar e contrastar pessoas e fatos e para classificar acontecimentos cronologicamente. Alguns tipos:

b.1. **Descrição da passagem.** Para correlacionar o conteúdo de um capítulo, ou passagem, primeiro divida em parágrafos o capítulo que está estudando. Anote o versículo inicial e o final de cada parágrafo em seu gráfico. Em **1Ts 1**, por exemplo, você encontrará dois parágrafos, **Vs. 1-5, 6-10**. O próximo passo é escrever o pensamento-chave do parágrafo na coluna respectiva. Evite a interpretação nesta altura. Somente registre o que observar. O terceiro passo, é dar títulos aos parágrafos. Medite nos pensamentos-chave que escreveu no gráfico, antes de reler o texto bíblico. Depois de ponderar o que você leu em 1Ts 1, poderia intitulá-lo: "O Evangelho de Paulo". Outras possibilidades, seriam: "O Ministério de Paulo", ou "A Mensagem Animadora", **Apêndice 10, pg. 98**.

b.2. **Gráfico comparativo.** Um gráfico vertical pode ser usado para comparações e contrastes. O **Apêndice 1, pg. 71**.

b.3. **Gráfico cronológico:**

c.3.1. Este tipo de gráfico, é útil para classificar acontecimentos cronológicos de vários períodos da história bíblica. Um exemplo aqui poderia incluir a história de Israel, durante o Reino Dividido. Através de um gráfico, poderemos entender aquele período. Depois do Reinado de Salomão, **1Rs 12**, Israel se dividiu em Reino do Sul (Judá), e Reino do Norte (Israel). A divisão ocorreu por volta do ano 931 a.c. O Reino do Norte, teve fim com a invasão assíria (**722 a.c.**); o Reino do Sul teve fim com o cativo babilônico (**586 a.c.**).

c.3.2. Para se fazer um gráfico da cronologia deste período, coloque verticalmente as datas com 931 no alto da página, continuando para baixo, até **586**. horizontalmente, coloque a informação que deseja relacionar. Nas listas dos Reis de Judá e de Israel, escreva o número dos anos que reinaram, seu caráter (bom o mau), e os profetas ativos durante o seu Reinado. O **Apêndice 11, pg. 100**, nos dá um exemplo. Você pode acrescentar outros detalhes tais como a relação entre um Rei e seu antecessor, como cada Rei morreu, e as referências bíblicas.

c. **Gráficos piramidais.**

c.1. Este tipo de gráfico, é bom para dispor o material de molde a mostrar o movimento do específico para o geral e vice-versa.

c.2. Veja como dá início à sua primeira Carta, **Pedro, 1Pe 1.3-4**. A progressão do pensamento do apóstolo, é demonstrada no **Apêndice 12, pg. 101**. O livro de **1Pedro**, tem quatro temas principais: Santificação, Sofrimento, Salvação e Submissão. O Espírito Santo, está santificando o cristão, o que estabelece um contraste com o não cristão, em termos de estilo de vida. A reação do não cristão, é perseguir o cristão. O cristão, por sua vez, deve responder com submissão, o que dá ao não cristão ocasião para ser salvo. Você pode ver isto no **Apêndice 13, pg. 101**. Toda vez que você tiver uma progressão de pensamento do geral para o específico, este tipo de gráfico pode ser usado com eficiência.

d. **Gráficos Ilustrativos**. Este gráfico, é o mais imaginoso de todos, e também o mais difícil de se escrever e de se explicar. Neste gráfico, você junta as verdades em forma de um retrato. Paulo retrata Deus como suficiente para satisfazer todas as nossas necessidades, **Fp 4.13, 19**. O **Apêndice 14, pg. 102**, ilustra. Outro exemplo é **Rm 6-8**, onde Paulo pormenoriza a liberdade que isenta o crente da punição, do poder e da presença do pecado. O exemplo aqui é ilustrado no **Apêndice 15, pg. 103**. Você pode incorporar muitas outras abordagens criadoras a seu estudo, tão logo inclua o conteúdo da passagem em estudo. Exemplo: **Apêndice 16, pg. 104, e Apêndice 17, pg. 105**.

e. **Gráficos combinados**. Pode ser que você queira combinar os vários métodos de emprego de gráficos. O **Apêndice 18, pg. 106**, oferece um exemplo, através de uma visão de **Hb 7**. Combina os métodos **horizontal e ilustrativo**. Temos também ali a combinação entre os elementos **horizontal e vertical**.

VII - SUMÁRIO.

1. Não se pode exagerar a ênfase à necessidade de se ter criatividade neste aspecto do estudo da Bíblia. Experimente todo tipo de coisas, combinando o que aprendeu, com algumas ideias pessoais. Use canetas coloridas, para contrastar e seguir a pista do movimento de suas ideias.

2. Dê liberdade aos seus impulsos de criatividade. Lembre-se, a metodologia é para ajudá-lo a conseguir captar o sentido da passagem em estudo.

CAPÍTULO 5 - APLICAÇÃO: O PAPEL DO EXECUTOR.

I - DEFINIÇÕES.

1. Aplicação, significa o ato de se praticar na vida cristã diária, o que foi estudado. Através dos séculos, a aplicação da Palavra de Deus, se expressa constantemente como a maior necessidade do cristianismo. Deus quer que seu povo pratique a sua Palavra, **Tg 1.22**.

2. Aprender é mais fácil do que praticar. Não adianta descobrir as verdades da Palavra de Deus, se você não estiver disposto a praticá-las. Uma regra de interpretação, diz: "O propósito primário da Bíblia é mudar as nossas vidas, não aumentar o nosso conhecimento. É preciso conformar nossas vidas com os padrões da Palavra de Deus.

3. Ao fazer sua aplicação pessoal, é importante distinguir entre emoção e volição. Deus não quer que tenhamos apenas uma experiência emocional, mas quer uma ação de nossa parte. Veja o exemplo da Parábola Dos Dois Filhos, **Mt 21.28-32**. Qual dos dois fez a vontade do pai?, **Mt 21.31**. Deus quer que nós nos emocionemos, mas principalmente que façamos o que Ele quer. Isto é aplicação.

II - PROCESSO DE FAZER APLICAÇÕES (ALGUNS PASSOS):

1. **Use o princípio da observação**. Inclua nesta parte do seu estudo os "possíveis" pontos de aplicação, na medida em que os descubra. Marque com caneta de cor, ou ponha "A" na margem de sua Bíblia, para poder identificá-los. Inclua todas as aplicações possíveis. De acordo com **Inter Versity Press**, em seu artigo **Quest Time (Hora Tranquila)**, veja algumas perguntas úteis:

- Há algum exemplo que devo seguir?
- Há alguma ordem que devo obedecer?
- Há algum erro que devo evitar?
- Há algum pecado que devo abandonar?
- Há alguma promessa que devo reivindicar?
- Há algum novo pensamento acerca de Deus?

2. **Siga as regras de interpretação**. Para se ter aplicação adequada, é preciso interpretar corretamente. Lembre-se, pode existir muitas aplicações de uma passagem, mas somente uma é correta. A interpretação literal, é sempre a melhor, a menos que o texto exija outra coisa.

3. **Seja Seletivo**. Com oração, reveja as aplicações possíveis que registrou na observação de seu estudo. Selecione as que achar que o Espírito Santo quer que você ponha em ação agora. Não pegue muitas aplicações, mas somente aquela que se aplica a você e procure corrigir sua vida naquele ponto.

4. **Seja Explícito.** Não vá atrás das generalidade. Ponha o dedo no centro do problema e aperte. Exemplo **Fp 2.5**. Se dissermos que Deus quer que nos assemelhemos a Jesus, é muito geral, vago. Devo fazer minha aplicação da seguinte maneira: Quando Paulo disse que "Jesus assumiu a forma de servo", **Fp 2.7**, compreendi que não venho servindo minha família como devia. Não tenho cuidado dos meus deveres no lar. Preciso melhorar.

5. **Seja pessoal.** É fácil usar nomes como "nós", "nos", "eles", "nosso". Porém, é difícil usar "eu", "me", "mim". Ao escrever sua aplicação, procure se fixar nos pronomes da primeira pessoa.

6. **Escreva por extenso sua aplicação.** A aplicação deve ser escrita, apesar de ser difícil para o nosso orgulho pessoal. Mas, isto é extremamente útil em nosso empenho de cumprir os nossos deveres com Deus. Isto também facilita a conferência.

7. **Formule um processo de verificação.** Muitas vezes, sua aplicação requererá algo específico, como por exemplo, a devolução de um livro que tomou emprestado, ou pedir perdão a alguém que ofendeu. Outras vezes, a aplicação requer tempo, como o pagamento das prestações em atraso de uma grande conta.

a. Um exemplo, você pode ver na vida de Moisés, **Nm 12.3**. A "mansidão, é a característica de suportar a ofensa, com paciência e sem ressentimento". Você tem problemas nesta área, e o Espírito Santo quer que você corrija. Uma aplicação adequada, exigirá uma importante reformulação de sua atitude.

b. Este tipo de correção, pode demorar tempo, isto sem excluir outras aplicações durante o processo, mas certamente tomando aquela área principal em que você está trabalhando, o sucesso virá.

c. Quanto mais durar uma aplicação, mais difícil será verificar o processo. As aplicações que exigem mudanças de modos, são mais difíceis de avaliar, do que aquelas que se referem a pontos de ação.

d. Vamos voltar à aplicação da mansidão extraída da vida de Moisés:

d.1. Vou memorizar **Nm 12.3**, e o recapitularei diariamente, durante um ano.

d.2. Escreverei a palavra "manso" num cartão e o fixarei no espelho do banheiro, para lembrar a necessidade de progredir nisto. Cada manhã, vou olhar e recordar **Nm 12.3**.

d.3. Vou compartilhar esta necessidade com o meu cônjuge e com uma pessoa de minha confiança, e uma vez por mês, discutirei com eles o meu progresso e lhes pedirei uma avaliação franca.

III - EXEMPLO DE UMA AVALIAÇÃO FRANCA, FP 3.

1. **A passagem.** No estudo de **Fp 3**, o Espírito Santo, me convenceu de minha glotonaria, lendo os **Vs. 18-19**.

2. **Um exemplo.** "Num jantar na casa de um amigo comi exageradamente". Depois me senti envergonhado.

3. **A solução.** "Preciso por uma trava em minha boca". Quanto comer em casa alheia, vou me servir uma só vez, e moderadamente.

4. **Os passos específicos.** Vou me comprometer diante de Deus que:

a. Durante os momentos de ações de graças em cada refeição, vou pedir em silêncio que Deus me capacite a comer moderadamente.

b. Pedirei ao meu cônjuge que me toque por baixo da mesa, toda vez que eu me tornar imoderado, me lembrando do voto que fiz a Deus.

c. Escreverei um bilhete pedindo desculpas a meu amigo pelo modo como me comportei na mesa de sua casa. Será difícil, mas reforçará em minha resolução de nunca mais tornar a fazer aquilo.

IV - SUMÁRIO.

1. A aplicação, é algo pessoal. O que vimos, forma sugestões sobre como colocar em molde rígido o seu desejo de aplicar a Palavra de Deus.

2. O objetivo mais profundo porém, é a mudança do seu caráter. Esta mudança tem que originar-se em seu interior. O Espírito Santo o auxiliará neste propósito, quando você desejar aplicar a Palavra de Deus em sua vida diária.

CAPÍTULO 5 - MÉTODO DE ANÁLISE DO VERSÍCULO NO ESTUDO DA BÍBLIA.

I - DEFINIÇÕES.

1. "Análise do Versículo, é o estudo de um só versículo da Bíblia com referência ao seu contexto imediato". Este método, é o estudo mais simples do tipo "faça você mesmo". Porém, é um método de estudo compensador e proveitoso. É um expêndido lugar para se começar.

2. O estudo bíblico, é apenas um método de focagem escriturística. Você deve também dedicar-se a um programa de leitura da Bíblia. É deste programa de leitura que você seleciona o versículo a ser estudado. Na margem de sua Bíblia de Estudo, ou numa folha de papel, anote os versículos que pretende estudar.

3. Talvez você queira considerar a possibilidade de decorar o versículo. Esta combinação, com o estudo da Bíblia e memorização de textos, é imbatível, como meio de se firmar o versículo em seu coração.

4. Para chamar a atenção para as quatro partes de estudo da Bíblia, você anota, junto de cada uma delas uma letra, indicando a parte que está fazendo:

- a. "O" - para Observação.
- b. "I" - para Interpretação.
- c. "C" - para correlação.
- d. "A" - para Aplicação.

II - ANÁLISE BÁSICA DO VERSÍCULO.

Com o propósito de ilustração, **1Ts 5.17**, será o texto usado, seguindo-se este processo - "Orai sem cessar".

1. "O" - Passo Um.

a. Verifique o contexto e assinale os limites. Se for difícil determinar isto, consulte uma tradução moderna, onde as divisões dos parágrafos, são notadas. Se o contexto for longo, você pode subdividi-lo, ou escolher outro versículo para estudar.

b. O Contexto de **1Ts 5.17**, são os versículos imediatamente anterior e subsequente. "Regozijai-vos sempre", **Vs. 16**, e "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco", **Vs. 18**.

2. "O" - Passo Dois.

a. Anote quaisquer observações ou possíveis aplicações. Procure ainda, dificuldades, estabelecendo especificamente qual é a dificuldade. Sempre você estará acrescentando notas a este estudo, enquanto for seguindo outros passos.

b. Exemplo: **1Ts 5.16-18**.

b.1. "O" - Há três ordens: Regozijai-vos, orai, dai graças.

b.2. "O" - Todas estas ordens, têm modificadores - sempre, sem cessar, em tudo.

b.3. "O" - A frase "Esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco", parece aplicar-se aos três versículos.

b.4. "O" - Você pode trocar os modificadores entre si, sem alterar o sentido dos versículos: "Regozijai-vos sempre, orar sempre, dai graças sempre", e assim por diante, como outros elementos modificadores.

b.5. "A" - Dar graças, **Vs. 18**, não é um dos meus pontos fortes. Tenho a tendência de resmungar acerca de tudo.

b.6. "I" - Todos modificadores expressam a ideia de coisas perpétuas, isto é, de que não haverá ocasião em que não deveriam ser feitas.

b.7. "I" - O **Vs. 17**, pode ser tomado literalmente? É possível orar sem cessar? Ou Paulo aqui está falando simplesmente de uma atitude?

3. "C" - Passo Três.

a. Reescreva resumidamente cada um dos versículos com suas próprias palavras. Tente expressar o cerne do pensamento, ou a ideia principal que o escritor está comunicando.

b. Ex I Tess. 5.16-18.

b.1) V. 16 - Nunca pare de regozijar-se.

b.2) V.17 - Nunca pare de orar.

b.3) Nunca pare de dar graças.

b.4) Esta é a vontade de Deus para você.

4) "C" - Passo Quatro.

a) Veja as referências bíblicas de cada versículo, verificando outra ideia na Bíblia. Procure versículos que o ajudem a ilustrar a ideia, ou que de alguma forma a esclareça.

b. Exemplo: **1Ts 5.16-18**.

b.1. **Vs. 16 - Fp 4.4**.

b.2. **Vs. 17 - Ef 6.18**.

b.3. **Vs. 18 - Rm 1.21**.

5 "A" - Passo Cinco.

a. Das possíveis aplicações escolha aquela que Deus quer que você execute, colocando o problema, um exemplo do problema, a solução, e a coisa específica que Deus quer que você faça para aplicar a solução.

b. 1Ts 5.16-18.

b.1. **Vs. 18** - Sinto-me culpado de ingratidão. Ainda ontem me dei conta que não tinha agradecido à minha esposa todo o trabalho duro que faz cozinhando, mantendo a casa, cuidando das crianças, e muitas outras coisas.

b.2. Proponho-me diante de Deus a começar a refrear esta ingratidão e a substituí-la por expressões verbais de agradecimento. Vou me desculpar com o Senhor e com minha esposa, e pedir-lhe perdão.

b.3. Esta semana, todo dia pedirei a Deus que me ajude nisto, nas minhas devoções matinais, e procurarei pô-lo em prática durante o dia.

b.4. Falarei disso com os filhos e lhes pedirei que chamem a minha atenção por qualquer falha minha, quanto à expressar gratidão a minha mulher.

III - ANÁLISE AVANÇADA DO VERSÍCULO.

Depois de fazer o estudo acima por um período de tempo, e se você se sentir bem com ele, e quiser continuar, pode tentar os próximos quatro passos. Porém, não acrescente prematuramente estes passos ao seu estudo. Não se preocupe também se você não puder dá-los nunca. Veja os passos:

1. "I" - Passo Seis.

a. Veja a ideia-eixo da passagem. Esta ideia-eixo, é a palavra ou a frase em torno da qual o pensamento gira. Pergunte: "O principal empenho desta passagem é exortar a alguma ação, ou ensinar uma doutrina? Se é ação, centraliza-se nos verbos. Se é doutrina, centraliza-se nos substantivos.

b. **1Ts 5.16-17, Vs. 17** - A palavra-eixo, é orar. É o meio de você apropriar-se da graça de Deus que o capacita a regozijar-se. Dar graças é o método da oração.

2. "I" - Passo Sete.

a. Escreva numa sentença a essência destilada do texto, ou da passagem. Procure ligar os versículos para formar uma "ideia grande".

b. **1Ts 5.16-18** - A vontade de Deus quanto ao crente é que na oração dê graças a Deus por todas as circunstâncias, de sorte que se regozije perpetuamente.

3. "C" - **Passo Oito.** Faça um gráfico da passagem, juntando todas as partes num todo, relacionando-as umas com as outras.

Nas **pg. 85-108**, temos outros gráficos.

4. "I" - Passo Nove.

a. Escolha um título para a passagem.

b. **1Ts 5.16-18** - **Título: "A Vontade de Deus em Cristo Jesus Para Mim".**

CAPÍTULO 6 - MÉTODO ANALÍTICO DE ESTUDO DA BÍBLIA.

I - DEFINIÇÕES.

1. Estudo Analítico, é o estudo minucioso do capítulo ou da passagem bíblica. É estudar o objeto em seus componentes pormenorizados, tendo o cuidado de não esquecer nenhum pormenor. Com o Estudo Analítico, procuramos examinar cuidadosamente e completamente uma passagem. O propósito é compreender o que o escritor tinha em mente quando escreveu a seus destinatários.

2. O Método de Estudo Analítico, pode ser contrastado com o Método Sintético, de muitas maneiras. No estudo sintético você olha para um quadro maior como por um telescópio. Já no Método Analítico, você estuda as partes como por um microscópio. Usando o exemplo de uma biblioteca, na abordagem sintética, você olha a biblioteca em conjunto, enquanto que na abordagem analítica, você estuda o conteúdo de cada livro. Este estudo é o "feijão com arroz de todo estudante da Bíblia". Ele acompanhará para sempre o estudante, por ser o mais impressionante.

3. Neste Método, podemos usar a forma de perguntas e respostas, como também no Método de Análise do Versículo.

4. Como na Análise do Versículo, devemos anotar uma letra junto de cada passo, indicando a parte que estamos trabalhando:

- a. **(O)** - Observação.
- b. **(I)** - Interpretação.
- c. **(C)** - Correlação.
- d. **(A)** - Aplicação.

5. Na medida em que você fique mais prático no uso do método analítico, talvez queira consultar os capítulos individuais que tratam destas partes, para obter auxílio adicional

II - ESTUDO ANALÍTICO BÁSICO, I Pe 2.

1. **(O)** - **Passo Um** - Leia a passagem cuidadosamente. Tome uma folha de papel e escreva OBSERVAÇÕES no alto. Isto será usado durante o estudo todo. Inclua nesta folha:

- a. **Observações.** Anote toda e qualquer minúcia que notar. Bombardeie a passagem com perguntas como, que? quê? onde? quando? por quê? e como? Anote substantivos, verbos e outras palavras-chave.
- b. **Problemas.** Escreva o que não compreende acerca da passagem. Especifique. Exemplo: "Não entendo o **Vs. 4**. Certamente, algumas perguntas sem solução, serão respondidas através do estudo. Outras precisarão de uma consulta a material externo (Comentário, Dicionário, etc.). Outras nunca serão respondidas.
- c. **Referências Bíblicas.** Usando uma Concordância Bíblica, ou as notas de rodapé de um Bíblia comum, compare as referências da palavra, citação ou ideia com um texto semelhante na Bíblia.
- d. **Possíveis aplicações.** Ao observá-las, anote-as na folha com um "A" na margem. Na conclusão de seu estudo você retornará a elas e escolherá aquela que o Espírito Santo lhe mostrar.
- e. Veja abaixo como fazer observações:

I PE 2 - OBSERVAÇÕES

(I) Vs. 1 - Seguir este conselho é alienar-se do mundo, pois é assim que o mundo age. Não segui-lo é alienar-se de Deus.

(C) Vs. 3 - SI 34.8.

(O) Vs. 1, 11 - A santificação é uma das ênfases de **1Pe**. Ela deve dar-se em três direções: Para com Deus, **Vs. 1.13** - ter fé, apropriar-se da graça de Deus; Para com os outros **Vs. 2.1** - relacionada com os últimos seis dos Dez Mandamentos; E para consigo mesmo **Vs. 2.11** - estes são os pecados que primariamente ferem a pessoa que os comete.

(O) Vs. 4-8 - Três citações do V.T., são usadas para explicar o uso de pedra com referência ao Jesus Cristo, **Is 28.16; SI 118.22; Is 8.14.**

(O) Vs. 9-10 - Quem somos? **Somos:**

Raça Eleita - A palavra "eleita", (eleitos), é empregada no **Vs. 1.2** também. Fomos eleitos para a obediência **Vs. 1.2**, e fomos eleitos para o serviço, **Vs. 2.9**. A santificação é a nossa meta, e a obediência é o processo.

Sacerdócio Real - **No Vs. 5**, é sacerdócio santo; aqui é sacerdócio real, com as figuras provavelmente tomadas de Melquizedeque, o rei-sacerdote do V.T., **Gn 14**.

Nação Santa - Coletivamente somos o povo de Deus e formamos uma nação singular, povo cujo carimbo distintivo é a santidade. Nosso alvo não é sermos parecidos com o mundo, mas, sim parecidos com Jesus Cristo.

Propriedade Exclusiva, peculiar - Somos povo especialmente aparelhado para ser possessão de Deus. A palavra "peculiar" usada em algumas versões, significa "produzido ou adquirido por alguém para si mesmo" - ou seja, refere-se a algo que é privativo de uma pessoa. Deus nos adquiriu para sermos um povo para Ele.

(A) - Nem sempre fomos aquelas quatro coisas, razão por que devemos louvar a Deus porque Ele nos mudou:

- 1. Das trevas para a luz - do pecado para a gloriosa salvação.
- 2. Da condição de não povo, para a de povo de Deus - da insignificância para o propósito e sentido.
- 3. Da ausência de misericórdia para tê-la em abundância - não temos de enfrentar o juízo por nossos pecados.

(A) Vs. 13 - "Toda instituição humana". Devemos obedecer a todas as leis que não violem as leis de Deus, quer o governo seja favorável, quer seja hostil, e o fazemos por causa do Senhor, **At 4.19; 5.25**.

(O) Vs. 15, 19-20 - As duas razões dadas nesta porção para submissão e serviço são: (1) Demonstrar ao mundo que a vocação de Deus é para uma vida em prol do bem, e não do mal e (2) a Deus agrada tal conduta, visto que reflete o caráter de Jesus Cristo, **Vs. 21-25**.

(O) Vs. 13, 15 - As duas ordens dadas nesta parte, são "sujeição" e "serviço" (Sujeitai-vos... pela prática do bem).

(O) Vs. 13, 14, 18 - Os dois grupos aos quais devemos sujeitar-nos e aos quais devemos servir são o governo e os empregadores.

(O) Vs. 13-20 - Possível esboço deste trecho: "Servos Submissos - O Exemplo do Crente Para o Mundo":

1. Despotismo Divino, **Vs. 16** - perspectiva certa.
2. Demonstração **Vs. 12** - Atitude certa.
3. Diretriz Divina, **Vs. 13, 18** - estilo de vida certo.
4. Dois grupos, **Vs. 13, 14, 18**.
5. Duas razões, **Vs. 15, 19, 20**.

(O) V. 25 - Somos bem parecidos com ovelhas extraviadas, mas Cristo nos trouxe de volta para si. Revela-o que Ele é:

PASTOR - Uma das mais antigas descrições de Deus na Bíblia, **Is 40.11**. Ele tomava conta das suas ovelhas - do seu povo - melhor do que o pastor da Judéia tomava conta das suas ovelhas - dos animais.

BISPO - Ou supervisor. esta palavra designa aquele que superintende, guarda e protege. É o que Cristo é para o seu povo, **Mt 28.20**.

As observações nesta porção, variarão em extensão, dependendo de quanto você pode dedicar ao estudo. Não se desanime se não observar muito nas primeiras vezes. Vá em frente!

2) (I) - Passo dois.

a. Tome um folha de papel, dividindo-a em duas partes, com 2/3 do espaço na esquerda e 1/3 na direita. Na extrema esquerda, escreva numerais de alto a baixo, de acordo com o número de versículos do capítulo (25 em **1Pe 2**). Nos 2/3 da esquerda da folha, versículo por versículo, firme o pensamento-chave, isto é, o ensino, o assunto ou pensamento principal que o escritor está comunicando no conteúdo do versículo.

b. Na terça parte da folha, procure combinar os pensamentos-chave dos versículos num sumário de pensamentos-chave. Procure achar o fluxo de argumentação do escritor. Ao combinar os versículos, ficará patente a localização das divisões dos parágrafos do capítulo. É importante notar o fluxo das ideias de uma passagem - a relação dos versículos com os outros. Às vezes o escritor faz uma declaração geral, e depois a explica dando exemplos, **Tg 2.4-17**. Ou pode dar uma ordem, advertência ou conselho, fazendo-o acompanhar de razões, propósitos ou provas. Procure determinar o que o escritor está fazendo na apresentação do material. Observe o modo como ele se move de uma ideia, para a seguinte. Veja o **Apêndice 19, pg. 26**.

3) (I) - Passo três.

a. Tome uma terceira folha de papel, pondo-a perto da folha no passo dois. Agora você está pronto para ligar num todo o capítulo. Olhando seu sumário de Pensamentos-chave, divida o capítulo conforme os seus parágrafos. Estes são determinados facilmente pelos intervalos naturais do fluxo do pensamento do escritor.

b. Escreva um pensamento-chave para cada parágrafo. O pensamento-chave para cada parágrafo, será uma combinação de todas as proposições reunidas daquele parágrafo. Igualmente, o pensamento-chave do capítulo será um resumo do pensamento-chave dos seus parágrafos. O que você está fazendo nesta parte é afunilar o texto de modo tal que se destile o seu sentido essencial, **Apêndice 20, pg. 30**. O Pensamento-chave do parágrafo, é a essência desse parágrafo destilada numa sentença, e o pensamento-chave do capítulo, é a essência do capítulo destilada numa sentença. Faça cada uma destas sentenças tão curta quanto possível, sem sacrificar a verdade principal.

c. Você pode tomar cada parágrafo e subdividi-lo. Isso é particularmente útil no caso de parágrafos longos. Esta é uma parte facultativa do Passo Três.

1Pe 2 - Esboço

I - **Vs. 1-10** - Estudando a Palavra de Deus, o cristão deve refletir o caráter de Cristo, que é a pedra angular de Deus, rejeitada pelos homens.

- A. Dispa-se do mundo; beba da Palavra, **Vs. 1-3**.
- B. Pedra de tropeço ou salvação, **Vs. 4-8**.
- C. Mostra de contrastes, **Vs. 9-10**.

II - **Vs. 11-25** - Cristo estabeleceu um exemplo para os cristãos sobre como reagir ante um mundo que não o conhece.

- A. A vida santificada é o melhor testemunho, **Vs. 11-12**.
- B. Submissão - o exemplo cristão para o mundo, **Vs. 13-20**.
- C. Submissão - o exemplo de Cristo para o crente, **Vs. 21-25**.

4) **(A) Passo quatro.** Das aplicações possíveis, escolha aquela que Deus quer que você ponha em ação, estabelecendo o problema, dando um exemplo do problema, a solução, a as coisas específicas que Deus quer que você faça para aplicar a solução.

1Pe 2 - APLICAÇÃO

a **Vs. 13** - "Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor". O Senhor me falou sobre o fato de que habitualmente excedo a velocidade estabelecida por lei. quando dirijo o meu carro, quase sempre ultrapasso o limite de velocidade. Por exemplo, outro dia, estava indo para a cidade e me surpreendi com um olho para frente e outro para trás, para ver se a polícia me pegaria por excesso de velocidade. Eu sei que Deus gostaria que eu andasse mais devagar.

b. Na maioria das vezes, corro porque estou atrasado para algum compromisso. Isto acontece por preguiça da minha parte. Para fazer a aplicação, eu:

1. Pedirei perdão a Deus.
2. Vou abrir-me sobre este ponto com minha família e com meus amigos, e vou pedir-lhes que me lembrem quando eu correr mais do que manda a lei.
3. Sairei a tempo para todos os compromisso; assim, não me sentirei pressionado a desobedecer à instituição humana.

III - ESTUDO ANALÍTICO AVANÇADO.

Se você quiser acrescentar algo ao seu estudo analítico, poderá fazer duas coisas. Uma é ler novamente sobre Observação, Interpretação, Correlação e Aplicação, pertinentes a estes quatro passos de estudo básico. Outra é adicionar outros passos ao seu estudo. Vejamos mais alguns passos:

1. (I) - Passo cinco.

a. Veja a ideia-eixo da passagem. Esta é a palavra, ou frase ao redor da qual gira o pensamento da passagem. Pergunte-se a si próprio: O Fluxo da passagem dirige-se para a exortação, à ação, ou para o ensino de doutrina? Se for ação, concentre nos verbos. É provável que a ideia-eixo se concentre ali. Se o fluxo da passagem é ensinar doutrina, concentre-se nos substantivos.

b. Numa folha de papel à parte, faça duas colunas. Arrole os verbos-chave numa e os substantivos-chave na outra, versículo por versículo. Estude essas linhas e verifique se o impulso do capítulo é na direção da ação ou da doutrina. Procure o verbo ou substantivo adequado, que em algum aspecto se amplia em cada parágrafo da passagem Esta é a ideia-eixo. Se houver mais de um elemento qualificado para isso escolha o melhor.

c. Exemplo de **1Pe 2** - Uma exortação à ação. Dos verbos importantes arrolados, os verbos-chave são assinalados com um círculo em torno deles. A exortação de Pedro, é para seguir o exemplo de Cristo. "Seguir o Exemplo", é, pois, a ideia eixo. Ver **Apêndice 21, pg.29**.

2. (I) - Passo seis.

a. O pensamento-chave da passagem é a essência da passagem numa só sentença. O pensamento chave de cada parágrafo é como o escritor desenvolve essa passagem. Isto foi determinado no passo três. Mas agora você descobriu que achar a ideia-eixo (passo cinco), é útil para determinar o pensamento-chave da passagem, que desenvolveremos elaboradamente aqui, no passo seis. Isto é o que temos no **Apêndice 20, pg. 30**.

b. O pensamento-chave da passagem deve ser desenvolvido como a verdade eminente da passagem. Ao fazê-lo, enuncie o pensamento-chave da passagem no começo e no fim da sua verdade eminente. O desenvolvimento do pensamento-chave da passagem é a articulação da mensagem do escritor e segue o fluxo da passagem, **Apêndice 20, pg. 30**. Você só pode ter um pensamento-chave para a passagem. Cada pessoa que faz o estudo pode enunciá-lo com as suas próprias palavras, mas deve ficar patente de imediato, numa comparação de pensamentos-chave escritos por várias pessoas, que todas elas estão estudando a mesma passagem. A correta aplicação, deve levar à mesma conclusão.

EXEMPLO: 1Pe 2 - TÍTULO - "Um Exemplo Para Seguir"

3. **(I) Passo Sete.** Escreva um título para parágrafo, e depois para todo o capítulo, ou passagem. O propósito de título é identificação. É um instrumento para ajudá-lo a recordar a passagem e o seu conteúdo. É aqui que você pode mostrar a sua criatividade, e pode querer usar algo atraente.

4. **(C) Passo oito.** Fazer o gráfico de uma passagem é um meio de relacionar a parte com todo e de comparar as várias partes, umas com as outras. Leia novamente o capítulo que trata sobre os gráficos, e faça um gráfico da passagem que você acabou de estudar. **Apêndice 22, pg. 32.**

5. **(O) Passo Nove.**

a. Neste passo, precisamos memorizar a passagem. Embora essa tarefa seja um trabalho difícil, traz ricas recompensas. Conforme esteja revendo a passagem, novas observações e novos discernimentos virão à mente, e você os aduzirá à sua seção Observações (Passo Um). Veja as seguintes sugestões.

a.1. Memorize só de uma tradução. Use aquela com a qual está fazendo o estudo.

a.2. Coloque os versículos em cartões - um versículo por cartão, pondo o versículo num lado e a referência no outro.

a.3. Recapitule, Recapitule, Recapitule. Não há coisa pior do que decorar uma passagem e depois esquecê-la.

a.4. Memorize a passagem antes de começar a estudar. Isto será útil em todo passo que der. Com isto você ligará a passagem, formando uma unidade e lhe dará a capacidade de ter todo o conjunto em mente quando o estudar e estudá-lo versículo por versículo.

b. Não permita que a metodologia o domine. Por exemplo, nos cinco passos avançados, escolha somente aqueles com os quais você se sinta à vontade. Na hora, você pode planejar outro passo e usá-lo.

CAPÍTULO 7 - MÉTODO SINTÉTICO DE ESTUDO DA BÍBLIA.

I - DEFINIÇÕES.

1. O Estudo Sintético, é o estudo amplo, global, de um livro da Bíblia. Este método de estudo bíblico, aborda cada livro da Bíblia como uma unidade e procura entender o seu sentido como um todo. Ele não se interessa pelos pormenores, mas pelo todo.

2. No método Analítico, você olha o texto através de um microscópio. Já com o método sintético, você o olha através de um telescópio. O que o escritor tinha em mente quanto escreveu, qual é o pensamento-chave ou ideia principal do livro? Como ele atinge seu objetivo? Estas são as questões que abordamos quando nos propomos a estudar a Palavra, usando este método.

3. Este é, sem dúvida o método mais difícil de todos os outros métodos, mas também pode-se provar o mais recompensador. Como todos os outros métodos, este método também incorpora as quatro partes básicas:

a. **(O)** Observação.

b. **(I)** Interpretação.

c. **(C)** Correlação.

d. **(A)** Aplicação.

4. Junto de cada passo, anote uma das quatro letras acima. Elas o alertarão sobre a parte que deve ser empregada naquele passo do estudo.

II - ESTUDO SINTÉTICO BÁSICO (ROMANOS).

1. **(O) - Passo um.**

a. Leia o livro atentamente. Tome uma folha de papel e anote observações no alto. Ela será usada durante todo o seu estudo. Inclua nesta folha:

a.1. **Observações.** Anote os pensamentos-chave ou argumentos principais que fluem pelo livro. Arrole palavras importantes, coisas como lugares, acontecimentos, nomes e coisas que queira estudar mais tarde.

a.2. **Dificuldades.** Quando você não conseguir captar o pensamento do autor, anote exatamente o que não entende.

a.3. **Referências.** Anote acontecimentos importantes, citações que o autor usa de outras partes da Bíblia. Exemplo: **Rm 10.18-21**, tem a ver com **SI 19.4; Dt 32.21; Is 65.1-2**. É preciso entender o contexto de cada uma destas passagens que o ajudará a descobrir o fluxo da argumentação de Paulo aos romanos.

a.4. **Aplicações possíveis.** Várias delas chamarão a sua atenção. Anote-as para uso posterior.

b. Veja a seguir uma lista-modelo de observações tomadas de Romanos. São todas alistadas numa página, mas convém notar que as observações não se completam no Passo Um, antes de passar para o Passo Dois. Esta folha você deve usar durante todo o estudo, acrescentando-lhe outras observações.

ROMANOS - OBSERVAÇÕES:

Vs. 1.18 - Paulo começa a carta estabelecendo o fato do pecado humano. Primeira trata do mundo em geral, **Vs. 1.18-32**, depois do moralista, **Vs. 2.1-16**, e finalmente, do judeu, **Vs. 2.17-3.9**.

Vs. 3.21-26 - Aqui vemos a solução do nosso problema - a morte de Cristo- bela e lógica sequência do ensino de Paulo.

Vs. 2.7 - Que significa isto? Estará Paulo dizendo aqui que a pessoa pode construir seu caminho para o céu?

Vs. 3.1 (A) - Os judeus tinham tremenda vantagem. Dá-se o mesmo comigo como homem nascido numa herança cristã. Devo arrolar todas as vantagens que tenho, que grande parte do mundo não tem.

Vs. 4.1 - Por que Paulo fala de Abraão depois de Cristo?

Vs. 5.12-21 - Qual é a substância do argumento de Paulo nesta passagem? Que está procurando comunicar?

Vs. 6.1-4 - Belo quadro de nossa identificação com Cristo em sua morte, sepultamento e ressurreição.

Todo o Livro - Esboço:

1. Necessidade do homem, **Vs. 1.1-3.20**.
2. Solução de Deus, **Vs. 3.21-5.21**.
3. Implicação para cristãos, **Vs. 6.1-8.39**.
4. Implicação para os judeus, **Vs. 9.1-11.36**.
5. Aplicação, **Vs. 12.1-16.27**.

Vs. 9.3 (A) - Paulo queria ser "anátema, separado de Cristo", por amor dos seus compatriotas. E eu, tenho essa espécie de amor pelas pessoas? - um verdadeiro desafio!

Vs. 11.1-32 (I) - Paulo parece indicar que há um futuro para Israel? Este é para a nação, ou só para certos indivíduos? Que significa "todo o" no **Vs. 26**?

Vs. 12.19 (A) - "Não vos vingueis a vós mesmos" - Creio que tenho propensão para ser vingativo com aqueles que acho que me ofenderam.

Vs. 13.2 - Esta passagem implica em que as treze colônias americanas erraram ao declarar sua independência da Grã-Bretanha em 1776?

Vs. 14.1-23 - Passagem que fala das liberdades cristãs. Tem implicações de grande alcance para a Igreja de Hoje. Note o método de perguntas e respostas que Paulo usa na comunicação.

2. **(I) Passo dois.** Leia o livro inteiro pela segunda vez, envolvendo-se num processo de exploração intensiva. Seu objetivo o desvendar o argumento do autor. Durante a leitura, registre as suas observações, os pensamentos-chave e os temas importantes do livro. Procure colocá-los com suas palavras, mas cuidado para que as divisões de capítulos e versículos não destruam a unidade do livro. Elas não estavam ali quando o autor escreveu. Faça a leitura de uma só vez. A ilustração do passo dois está também nas Observações de Romanos no Passo Um.

3. **(I) Passo Três.** Leia o livro com atenção pela terceira vez. Peça ao Espírito Santo que o capacite a abordá-lo com a mente sã. De caneta na mão complete a leitura sem interrupção. Nesta leitura, você deve procurar o tema principal, ou a ideia maior que o autor está comunicando. Ela é o pensamento-chave do livro, o princípio organizador que dá unidade ao livro. Há algum ponto no livro em que aparece o pensamento-chave? Algum versículo, ou passagem onde a ideia aparece mais sucinta do que em outra? Se for o caso, anote. Ao comparar o pensamento-chave com os temas relacionados no Passo Dois, a unidade deverá aparecer. Escreva o pensamento-chave com suas próprias palavras.

ROMANOS: PENSAMENTO-CHAVE - Rm 1.16-17, "O Justo Viverá Por Fé".

4. **(C) Passo Quatro.** Leia o livro inteiro sem interromper mais uma vez. Esta leitura deve ser feita como se você estivesse explorando o livro pela primeira vez. Não passe por alto. Depois, faça um esboço amplo do livro. Interesse-se mais pelo fluxo do pensamento do autor do que pelas divisões de capítulos. Não use o esboço que se encontra em muitas bíblias, pois você deve fazer seu próprio esboço. Dê títulos às várias divisões do seu esboço, e dê um título ao livro.

ROMANO - ESBOÇO

"Um Catecismo Cristão"

I. Doutrina, **Vs. 1.1-5.21**

- A. Introdução, **Vs. 1.1-17**
- B. O Problema do Homem, **Vs. 1.18-3.20**
- C. A Solução de Deus, **Vs. 3.21-5.21**.

II - Implicações, **Vs. 6.1-11.36**.

- A. Crentes, **Vs. 6.1-8.39**
 - 1. e o pecado, **Vs. 6.1-23**
 - 2. e a lei, **Vs. 7.1-25**
 - 3. libertos, **VS. 8.1-39**
- B. Judeus, **Vs. 9.1-11.36**
 - 1. escolha soberana, **Vs. 9.1-33**
 - 2. mensagem universal, **VS. 10.1-21**
 - 3. um futuro para Israel, **Vs. 11.1-36**

III - Aplicações, **Vs. 12.16.27**.

- A. O Crentes e a Igreja, **Vs. 12.1-21**
- B. O Crente e o Mundo, **VS. 13.1-14**
- C. O Crente e a Liberdade Cristã, **Vs. 14.1-15.7**
- D. Planos para o Futuro e Observações Finais, **Vs. 15.8-16.27**

5. **(O) Passo Cinco.** Resuma o lastro histórico do livro. Você pode extrair muito desta informação do próprio livro. Para alguma parte dela, você terá que consultar material a parte (Dicionários, Comentários, etc.). Procure determinar o seguinte:

- a. Que escreveu o livro? Como o autor é apresentado no livro? Que revela ele acerca de si mesmo?
- b. Para quem foi escrito o livro? Onde viviam os destinatários? Como era a geografia e que tipo de gente eram eles?
- c. Quando e onde foi escrito? Em que circunstâncias e ambiente estava o escritor quando o escreveu?
- d. Por que foi escrito o livro? Quem estava na mente do escritor, quando se sentou para escrever? Havia problemas especiais que ocasionaram a produção do livro? O livro foi destinado a comunicar algo em particular?

ROMANOS - QUADRO DE ESTUDO.

1. A carta começa reivindicando a autoria de Paulo, **Vs. 1.1**. Quando o autor descreve o seu ministério mais tarde (**capítulo 10**), o tom é de Paulo. As ideias, o estilo da carta e o vocabulário confirma a alegação de que Paulo a escreveu. Os chamados pais da igreja e outros através dos séculos, referem-se a Paulo como o autor da carta. Jamais tendo ido a Roma em suas viagens, Paulo comunica entusiasmo e acolhida aos romanos, **Vs. 1.4-12**; afirma que o seu contato com eles será mutuamente edificante.

2. Existem muitas teorias sobre a fundação da Igreja em Roma (como a de que esta Igreja foi fundada por Pedro), mas a melhor delas é a de que foi iniciada pelos judeus de Roma convertidos em Jerusalém no dia de Pentecostes (Atos 2). Muitos dos judeus viviam em Roma, tendo sido levados para lá quando a Palestina foi conquistada por Roma, em **63 A.C.**

3. Diz Paulo que terminou a primeira fase de seu ministério e está pronto para ir para a Espanha, **Vs. 15.22**. De caminho, pretende visitar Roma, viajando primeiro para Jerusalém. Febe é mencionada na carta **Vs. 16.1**, e, sendo ela de Corinto, pode indicar que Paulo estava em Corinto, quando escreveu a carta. Isto se deu durante a sua terceira viagem missionária, por volta de **57-58 D.C.**

4. Visto que Paulo nunca tinha ido para Roma, não tinha de enfrentar problemas especiais. Queria apresentar-se à Igreja e obter apoio dela para sua posterior viagem à Espanha. Dizem alguns que Paulo queria conciliar as divergências que havia entre os judeus e os gentios de Roma, porém é certo que ele queria expor um Compêndio de Teologia do Evangelho, para combater as doutrinas falsas que estavam sendo infiltradas nas Igrejas.

6. **(A) Passo Seis.** Das aplicações possíveis, escolha aquela que Deus quer que você trabalhe, nos moldes anteriores.

III - ESTUDO SINTÉTICO AVANÇADO.

Se depois destes passos, você quiser acrescentar algo ao seu estudo, poderá escolher dois caminhos. Um deles é ler mais os capítulos sobre Observação, Interpretação, Correlação e Aplicação, e por em ação aqueles princípios. O outro, é acrescentar mais passos de sua atividade pessoal. Poderíamos ainda acrescentar mais alguns passos:

1. **(I) Passo Sete.** Estude o conteúdo do livro para determinar o estilo usado pelo autor. Eis a seguir alguns exemplos de como fazer isto:

a. **Tópico.** Aqui o escritor lida com certos tópicos. O Evangelho de Mateus, é um exemplo. Ele apresenta topicamente a vida de Cristo.

- b. **Cronológico.** Aqui o autor relata a sequência dos acontecimentos e se desenrola numa história. Um exemplo deste estilo se vê nos livros de I e II Reis, que inicialmente formavam um só livro.
- c. **Apologético.** Aqui, de forma polêmica, o autor argumenta defendendo a sua tese. Um exemplo disto é Gálatas, onde Paulo levanta uma polêmica contra os Judaizantes.
- d. **Interrogativo.** Aqui, o autor, desenvolve seu argumento através de perguntas para averiguação. Malaquias é um exemplo disto.
- e. **Lógico.** Aqui o autor se movimenta no sentido de conduzir a uma conclusão. É o estilo de Paulo aos Romanos. Ele começa com o fato universal do pecado, destruindo qualquer argumento a favor da auto redenção, e nos leva ao pé da cruz. Seu método é o uso de perguntas e respostas.

2. **(C) Passo Oito.** Faça um gráfico do livro, pois será útil para a visão do livro como uma unidade e para comparar as partes entre si. Já estudamos como fazer gráficos.

3. **(I) Passo Nove.** Determine a posição que o livro ocupa na Bíblia como um todo. Cada livro traz sua contribuição única ao conjunto global da Palavra de Deus. Que ficaria faltando, se este livro não estivesse na Bíblia?

ROMANOS - SUA CONTRIBUIÇÃO.

Muitos acreditam que Romanos é o maior livro do N.T. Certamente é a mais completa apresentação de "todo o desígnio de Deus". Constitui a base das grandes obras teológicas escritas no transcurso dos séculos, e foi o principal livro da Reforma Protestante. Em contraste com as outras religiões do mundo, que são religiões de realização humana, o cristianismo é religião de resgate. De todos os documentos do N.T., Romanos é a mais clara apresentação deste fato.

IV - CONCLUSÃO.

1. Idealmente, o estudo sintético, deve ser feito em conjunto com o estudo analítico. Visto o livro como um todo, você deve vê-lo em suas partes. Veja um diagrama abaixo.

SINTÉTICO	-	todo	-	Vista geral (temporária).
ANALÍTICO	-	partes	-	Análise dos capítulos
SINTÉTICO	-	todo	-	sumário (permanente)

2. Aplicar este método, significa que primeiro você faz um estudo sintético, como o descrito neste capítulo. Depois faz uma análise do livro, capítulo por capítulo, como a descrita no capítulo anterior. Finalmente, repete o estudo sintético do livro. Porém, se você fizer isto, tenha o cuidado de abordar seu segundo estudo sintético com mente aberta e vigorosa. Ponha de lado o seu primeiro estudo e não o consulte até que o tiver completado. Faça-o, apenas para fins de comparação. Contudo não desanime se não conseguir. Aplique o que você conseguiu aprender.

CAPÍTULO 8 - MÉTODO TÓPICO DE ESTUDO DA BÍBLIA.

I - DEFINIÇÕES.

1. O Método de Estudo Tópico, se traduz por uma investigação sobre um tópico escolhido, em toda a Bíblia, ou numa porção dela. Na Carta aos Romanos, Paulo apresenta certo número de tópicos diferentes e os une, tecendo com eles a mensagem que quer transmitir. Exemplos de tais tópicos são a fé, a graça, a justificação, o Espírito Santo, e o pecado.

2. Isto acontece com todos os autores da Bíblia, pois cada um toca numa variedade de tópicos ao desenvolver seu assunto. No método tópico de estudar a Bíblia, você "caça" um tópico escolhido na Bíblia. Devemos lembrar que quanto maior for o tópico, mais extenso será o estudo. Por exemplo, o tema "pecado", é enorme, e é preciso separá-lo, como estudar o pecado na primeira Carta de João. Um tópico menor, pode ser tratado com muito menor amplitude. Se por exemplo, resolvemos estudar a palavra "vitória" na Bíblia, você poderá pesquisar os 66 livros e verá que na Bíblia inteira, ela aparece 11 vezes.

3. Muitas vezes, o tópico tem sinônimos: Leis, estatutos, mandamentos, juízos, preceitos, testemunhos, são termos usados uns pelos outros em Salmos (119). Por esta razão, muitas vezes, um índice tópico pode ser mais útil do que uma concordância. Um exemplo de índice tópico, encontramos na Bíblia Tompson, Vida Nova. Mas podemos também usar uma concordância.

4. Como no método de Análise do Versículo, coloque as letras **(O), (I), (C), (A)**, para chamar a atenção para a parte que está trabalhando.

- a. **(O)** - Observação.
- b. **(I)** - Interpretação.
- c. **(C)** - Correlação.
- d. **(A)** - Aplicação.

II - ESTUDO TÓPICO BÁSICO (Hospitalidade).

1. **(C) Passo Um.** Escolha a palavra a estudar e os limites do estudo, como um livro, uma parte da Bíblia, ou a Bíblia toda. Escreva o propósito ou objetivo do estudo. Usando a Concordância, localize as referências de estudo e numa folha de papel, registre essas referências verticalmente, usando o lado esquerdo da folha.

HOSPITALIDADE - TÓPICO, PROPÓSITO E REFERÊNCIAS

Tópico para Estudar: Hospitalidade

Propósito do Estudo: Aprender o conceito bíblico da hospitalidade, de modo que usemos o nosso lar como a Bíblia ensina.

Referências: **Mt 25.35; Lc 7.44-45; Lc 11.5-8; Rm 12.13; 1Tm 3.2 e I Pe 4.9.**

2. **(O) Passo Dois.** Pegue uma folha de papel e escreva Observações no alto. Será usada durante todo o estudo. Coloque nesta folha:

a. **Observações.** Anote toda e qualquer minúcia observada. Bombardeie as referências com perguntas tais como: quem? quê? onde? quando? por quê? e como? Anote os substantivos, os verbos e outras palavras-chave.

b. **Dificuldades.** Escreva o que não entende das referências e do tópico. Não diga: "Não entendo **Ef 4.8**", mas procure expor de forma elaborada o que você não entende, que no decorrer do estudo muitas questões podem ser resolvidas. Algumas podem ser resolvidas através de consulta de material apropriado.

c. **Aplicações Possíveis.** Você poderá observar várias delas, durante o estudo. Anote-as nessa folha com um **(A)** na margem. Na conclusão do seu estudo você retornará a elas e escolherá aquela que o Espírito Santo lhe mostrar.

HOSPITALIDADE - OBSERVAÇÕES.

(O) Definições: Hospitalidade é "acolher e obsequiar estranhos". No dicionário encontramos várias palavras cognatas, com os sentidos variando entre acolher, abrigar e cuidar de doentes. Eis as principais:

Hospedaria, casa de hospedagem paga.

Hospedável, que pode hospedar ou ser hospedado. Webs define: "O que se destina à generosa e cordial recepção de visitas (New Collegiate Dictionary).

Hospício, hospital para insanos mentais.

Hospital, casa em que se recebem e tratam doentes.

Hospitaleiro, aquele que bondosamente dá hospedagem, acolhedor, caridoso.

Hospitalidade, "é tratamento, recepção ou disposição hospitaleira" (New Collegiate Dictionary).

(O) Mt 25.33. O juízo de Jesus sobre as nações por sua aceitação, ou rejeição dele e dos seus irmãos, no contexto de provisão. A lista é dos elementos essenciais: comida bebida, abrigo, roupa e companhia. Porque é dada ênfase a estrangeiros ou forasteiros? A Igreja estava dispersa e o crente em viagem podia encontrar acolhida e provisão no contexto do corpo local de crentes; portanto, os santos deveriam hospedar estrangeiros e pode ser que estariam hospedando anjos, **Hb 13.2.** **(A)** Minha tendência é acolher os que eu conheço, em vez de suprir o forasteiro.

(O) Lc 7.44-46. Jesus contrasta o hospedeiro que faz a recepção, com a forasteira hospitaleira. O hospedeiro não providenciou nenhuma cortesia para o seu convidado, ao passo que a estranha providenciou água, saudação e unção. Jesus revela que os motivos de uma pessoa se revelam no fato da hospitalidade ser oferecida por amor ou por obrigação. Quais as cortesias da hospitalidade hoje, na cultura a que pertencemos? Uma saudação de boas vindas, algo para beber, demonstração de interesse pelo visitante, alimento, e outras amenidades. Procure contrastar Simão com Maria e Marta, que oferecem ardente acolhida a Jesus, **Lc 10.38; Jo 12.2.**

(O) Lc 11.5-8. Há um preço na satisfação das necessidades de outros: inconveniências (era tarde e a família se acomodara para dormir), tempo e recursos. Por causa da amizade, a pessoa sentiu-se em liberdade para ir a ele em busca de ajuda, numa hora de necessidade. Hospitalidade é atender às necessidades de outros, não apenas entremeter os convidados como a nossa cultura a retrata. Entretenimento cultural para exibir as nossas habilidades como cozinheiras, asseadas donas de casa, ou o arranjo ornamental de coisas como porcelana, prata e objetos de arte, é oposto ao ensino bíblico sobre a hospitalidade.

(O) Rm 12.13. O suprimento de necessidades e a prática da hospitalidade são mencionados em conjunto. Os crentes são os destinatários únicos. Sinônimos: dedicados, entregues, consagrados, **I Co 16.15.** A hospitalidade não é uma decisão de adotar um procedimento, mas o reflexo de um estilo de vida. O lar não é considerado uma torre palaciana de refúgio para os membros da família, mas uma hospedaria para prestar serviços a outros.

(O) 1Tm 3.2. Que quer dizer ser hospitaleiro? Indica mais do que uma ação ocasional, mas um modo de viver, um estilo de vida. Em **Gn 18**, Abraão e Sara não estavam esperando hóspedes. Todavia, quando os forasteiros se aproximaram, Abraão correu ao encontro deles, deu-lhes água para lavarem os pés, e pediu a Sara que preparasse uma refeição completa. O custo deles foi o tempo, esforço e provisões. Contudo deram a si mesmos, **2Co 8.5.**

(O) Tt 1.8. Os dirigentes da Igreja devem amar a hospitalidade. Ela não pode ser separada das pessoas e da preocupação e interesse por elas. Significa dar-nos aos outros porque me interesse por eles. **(O)** Em **Jo 4**, encontramos Jesus como um viajante cansado e faminto. Contudo, deu-se à mulher de Samaria, falando com ela, respondendo suas perguntas, oferecendo água viva. Porém os discípulos ficaram chocados com a ação de Jesus. **(O) 2Rs 4.8-10.** Um casal que possuía recursos financeiros, preparou um quarto com cama, mesa, cadeira e candeeiro para acolher o profeta de Deus.

(A) Hb 13.2. É mais fácil ficarmos envolvidos com nossas atividades e com nossos amigos e negligenciarmos os estranhos, como no caso de visitantes que vão à Igreja e saem sem que nós os cumprimentemos. Devemos fazer a nossa parte e não esperar pela comissão de recepção. Os anjos ainda fazem visitas? Veja os relatos bíblicos: **Gn 18.2-15** (Abraão); **Gn 19.1-22** (Ló); **Jz 6.11-24** (Gideão); **Jz 13.1-21** (A Mãe e o Pai de Sansão). Estas visitas dos anjos servia para a comunicação de mensagens. Todavia, em cada caso, foram acolhidos, não por serem anjos, mas porque as pessoas por eles visitadas acolheram estranhos.

(O), (C) 1Pe 4.9. Uma vez que a hospitalidade inclui dar, é aplicável a admoestação de **2Co 9.7**. A hospitalidade deve incluir uma atitude de ardor de coração, não cumprimento de um dever. Isto é um privilégio para sermos abençoados por Deus.

3. **Passo três.** Na folha usada do Passo Um, escreva o pensamento-chave para cada referência registrada. O pensamento-chave, é a essência destilada ou a principal ideia do versículo enunciada com as suas próprias palavras. Enquanto trabalhar no Passo Três, você deve fazer uma lista das suas observações sugeridas no Passo Dois.

HOSPITALIDADE - PENSAMENTO-CHAVE

Tópico Para Estudar: Hospitalidade.

Propósito do Estudo: Aprender o conceito bíblico de hospitalidade, de modo que usemos o nosso lar como a Palavra de Deus ensina.

Referências:

Mt 25.35 - Aceitação do estranho e provisão para ele.

Lc 7.44-46 - Providenciar as cortesias da hospitalidade.

Lc 11.5-8 - O preço de satisfazer as necessidades dos outros.

Rm 12.13 - Suprindo necessidades; entrega à prática da hospitalidade.

Tt 1.8 - Um amigo da hospitalidade (um homem hospitaleiro).

Hb 13.2 - Acolha estranho; alguns hospedaram anjos.

1Pe 4.9 - Seja hospitaleiro sem resmungar.

4. **(C) Passo Quatro.** Disponha os versículos segundo categorias. Os pensamentos-chave mencionados no Passo Três, o ajudarão a selecionar as suas categorias. Faça a si próprio perguntas como: Quais são as principais categorias sugeridas por estes versículos? Como posso esboçar este assunto para outra pessoa? Alguns versículos se enquadraram em mais de uma categoria.

HOSPITALIDADE - CATEGORIAS

Atitudes que manifestam hospitalidade: **1Pe 4.9; Tt 1.8; 1Tm 3.2; Rm 12.13.**

Definição de hospitalidade: **Mt 25.35; Lc 7.44-46; Rm 12.13.**

Custos e prêmios da hospitalidade: **Lc 11.5-8; Hb 13.2.**

5. **(C) Passo Cinco.** Esboce as categorias produzidas no Passo Quatro, incluindo as divisões principais e as subdivisões importantes. Coloque os versículos-chave junto de cada divisão e subdivisão. Procure obter uma ordem lógica e estrutura simples. Quanto mais simples for o esboço, mais fácil é de compreender. Mantenha sempre o propósito do estudo.

HOSPITALIDADE - ESBOÇO

I - A hospitalidade definida, **Rm 12.13; Mt 25.35-40.**

II - A hospitalidade demonstrada, **Lc 7.44-46.**

A. Atitudes para com a hospitalidade, **Tt 1.8; 1Pe 4.9; 1Tm 3.2.**

B. Custos e benefícios da hospitalidade, **Lc 11.5-8; Hb 13.2.**

6. **(I) Passo Seis.** Escreva o pensamento-chave para cada divisão importante, lembrando que ele é o enunciado da ideia principal de uma sentença. Depois escreva o pensamento-chave para o estudo completo. Este vem a ser a "ideia maior", ou o tema do estudo. No processo você aperta o material, do pensamento-chave de cada versículo ao pensamento-chave do todo.

HOSPITALIDADE - PENSAMENTOS-CHAVE DO ESTUDO COMPLETO.

I - A hospitalidade definida: Ser sensível às necessidades das pessoas a meu redor, incluindo-se o estranho, e prover o necessário auxílio para satisfazer aquelas necessidades.

II - A hospitalidade demonstrada: Cumprindo as cortesias comuns da cultura a que pertença, de modo que o hóspede saiba que é bem-vindo.

A. A atitude de prática da hospitalidade, e de amor a esta, é essencial.

B. Tempo, esforço e provisões, fazem parte do custo, mas os benefícios podem constituir-se num hóspede celestial inesperado.

III - Pensamento-chave para o estudo completo: Hospitalidade é dar-se a outros, incluindo-se o estranho, e comunicar genuíno interesse por eles, estendendo-lhes cortesias sociais e suprimindo às suas necessidades.

7. **(A) Passo Sete.** Das possíveis aplicações arroladas em suas observações, escolha aquela que Deus quer que você use.

HOSPITALIDADE – APLICAÇÃO: Freqüento uma Igreja na qual é fácil a gente ficar perdido no meio do povo. Eu não me movo para cumprimentar as pessoas que não conheço. Simplesmente sigo o meu caminho. Isto contraria o ensino da Bíblia, de que devo ter o estilo de vida de quem é hospitaleiro. Procurarei saudar aqueles que estão por perto de mim acompanhando o serviço do culto, apresentar-me e perguntar se são visitantes. Dar-lhes-ei boas vindas e perguntarei se lhes posso prestar algum serviço.

III - ESTUDO TÓPICO AVANÇADO.

Os seguintes passos adicionais são facultativos e você só deve experimentá-los, depois de praticar em exaustão a primeira parte. Veja mais alguns passos.

1. **(I) Passo Oito.** Tome o pensamento-chave do seu estudo e escreva vários períodos desenvolvendo a verdade central. Veja-o, como ponto-eixo do desenvolvimento que fez. Não se aparte dele. O propósito aqui é fixar as verdades ou princípios básicos encontrados em seu estudo.

HOSPITALIDADE - ELABORANDO O PENSAMENTO-CHAVE.

Hospitalidade é dar-me a outros, incluindo-se o estranho, e comunicar genuíno interesse por eles, estendendo-lhes cortesia sociais e provendo às suas necessidades.

Hospitalidade, é um compromisso, no sentido de que não é apenas um entretenimento, mas um modo de vida - um estilo de vida. O entretenimento, é algo que você decide se faz ou não, dependendo da sua vontade, mas a hospitalidade é uma abertura da vida e do lar. É dar-se aos outros numa atitude de entrega, não de obrigação.

Hospitalidade é comunicar ao seu hóspede interesse por ele, estendendo-lhe cortesias comuns, de acordo com a nossa cultura. Isto poderia incluir um caloroso aperto de mão, o oferecimento de uma bebida, tempo para conversar (sem ficar mentalmente preocupado, enquanto ouve), e o convite para uma refeição ou para alojar-se, se este convite for apropriado à hora do dia e às circunstâncias.

O hóspede pode ter outras necessidades, que não são físicas (como comida e bebida). Elas poderão incluir aceitação, ou um problema que precisa ser debatido. A hospitalidade inclui amizade com genuíno interesse em procurar ministrar às necessidades da outra pessoa.

Visto que a hospitalidade envolve dar, envolve custo, este pode consistir em tempo, esforço ou bens materiais; mas o custo é apenas um aspecto da hospitalidade. Isto pode evidenciar-se imediatamente, ou não. Deus é Deus dador, e quando os seus filhos participam de sua natureza, Ele os recompensa, às vezes com um hóspede "celestial".

Portanto, dando-me a outros, incluindo-se o estranho, e comunicando genuíno interesse por eles, estendendo-lhes cortesias sociais e suprimindo às suas necessidades, estou obedecendo à admoestação bíblica para ser hospitaleiro.

2. **(C) Passo Nove.** Consultando os gráficos já vistos, faça um gráfico do seu estudo tópico. Este será um passo importante para uma visão do estudo como um todo, e ver como as partes se relacionam umas com as outras.

HOSPITALIDADE - GRÁFICO

HOSPITALIDADE BÍBLICA

Reflexo de um estilo de vida
Compartilhando o que você tem

ENTRETENIMENTO SOCIAL

Cumprindo uma obrigação
Exibindo o que você tem

O estranho é bem-vindo
O lar como hospedaria

A pessoa bem conhecida é bem-vinda
O lar é uma torre de marfim

3. **(I) Passo Dez.** Consulte outros materiais sobre o tópico que estudou e amplie ou altere alguma parte do seu estudo. Este último passo é valiosa verificação das suas conclusões, especialmente se planeja alguma apresentação pública do seu estudo.

CAPITULO 9 - MÉTODO BIOGRÁFICO DE ESTUDO DA BÍBLIA.

I - DEFINIÇÕES.

1. O Método Biográfico de estudo da Bíblia, envolve a pesquisa sobre os personagens bíblicos. Esta espécie de estudo nos dá a oportunidade de analisar o caráter das pessoas que o Espírito Santo colocou na Palavra de Deus, e aprender com suas vidas. Veja o que Paulo escreveu aos Coríntios, **1Co 10.11**.

2. Sobre muitos deles, há vasto material, como por exemplo, Jesus, Abraão, Moisés. Para estudar estes personagens será preciso restringir o estudo a um livro, como por exemplo, "A Vida de Jesus no Evangelho de João", "O Que o Novo Testamento diz sobre Abraão", "Moisés Durante o Êxodo". Lute para manter os seus estudos biográficos em tamanho desejável.

3. Os mesmos materiais de consulta do Método Tópico podem ser usados aqui. Como no Método de Análise do Versículo, a letra indicando a tarefa que está sendo feita deve ser colocada em cada um dos passos:

- a. **(O)** - Observação.
- b. **(I)** - Interpretação.
- c. **(C)** - Correlação.
- d. **(A)** - Aplicação.

II - ESTUDO BIOGRÁFICO BÁSICO (RAABE).

1. **(C) Passo Um.** Escolha a pessoa que vai estudar e estabeleça os limites do seu estudo. Usando uma Concordância, ou outro material de estudo, localize as referências que tem a ver com a vida do personagem. Leia-as várias vezes e faça um resumo de cada uma delas.

RAABE - REFERÊNCIAS:

Js 2.1 - Prostituta residente em Jericó.

Vs. 2.3 - O rei de Jericó manda tomar de Raabe informações sobre os espias.

Vs. 2.4 - Ela escondera os espias e mente ao rei.

Vs. 2.5 - De propósito desvia dali os homens da cidade.

Vs. 2.6 - Esconde os espias sob as canas de linho.

Vs. 2.8, 9 - Reconhece que o Senhor tomara posse de Jericó.

Vs. 2.10 - Os rumores do êxodo e da vitória sobre os amorreus.

Vs. 2.11 - O medo do povo e o fato de que o Senhor é o Deus de todos e de tudo.

Vs. 2.13 - Raabe roga segurança para si e para a sua família.

Vs. 2.14 - Os espias fazem a promessa.

Vs. 2.15 - Ela lhes providencia o meio de fuga.

Vs. 2.16 - Dá-lhes um plano para segurança dela.

Vs. 2.17-20 - Os espias planejam a segurança dela.

Vs. 2.21 - O sinal do compromisso dela.

Vs. 2.22-23 - Salvamento de Raabe e de sua família.

Mt 1.5 - Lugar de Raabe na genealogia de Jesus Cristo.

Hb 11.31 - Pela fé Raabe não morreu, porque acolheu aos espias.

Tg 2.25 - Foi justificada por sua ação de fazer partir em paz os espias.

2. **(O) Passo Dois.** Tome uma folha de papel e anote Observações no alto. Use esta folha durante todo estudo. Inclua nesta folha:

- a. **Observações.** Anote todo e qualquer pormenor que notar sobre esta pessoa. Quem era? Que fazia? Onde Morava? Quando viveu? Por que fez o que fez? Como o levou a efeito? Anote as minúcias sobre ela e seu caráter.
- b. **Dificuldades.** Escreva o que você não entende sobre esta pessoa e sua vida.
- c. **Aplicações possíveis.** Anote várias delas durante seu estudo, e escreva **(A)** na margem. Na conclusão de seu estudo você retornará a elas e aplicará aquela que o Espírito Santo lhe mostrar.
- d. Não se inclui ilustração aqui, uma vez que o processo é o mesmo do Passo Dois do Método Tópico.

3. **(O) - Passo Três.** Com divisão em parágrafos, escreva um breve esboço da vida da pessoa. inclua os acontecimentos e características importantes, declarando os fatos, sem interpretação. Mantenha, se possível o material em ordem cronológica.

RAABE - ESBOÇO DE SUA VIDA.

Raabe era uma prostituta da cidade de Jericó, situada além do Rio Jordão na terra de Canaã. Ela e outros membros de sua comunidade tinham ouvido como Deus tinha permitido que os israelitas atravessassem o Mar Vermelho em terra seca, e também como tinham derrotado os dois reis dos amorreus.

Quando os espias chegaram à sua porta, ela os acolheu em paz e os escondeu do rei de Jericó, que buscava suas vidas. Ela mentiu ao rei, que não estavam ali, e mandou os homens da cidade com falsa pista atrás deles.

Raabe solicitou segurança aos espias, para si e para a sua família, dando-lhes testemunho de que cria que o Deus de Israel, era o Deus do céu e da terra. Baseada no que tinha ouvido dos Seus atos.

Os espias lhe prometeram salvamento se ela não revelasse o paradeiro deles, e que teria a sua família em casa quando tomassem Jericó. A prova do compromisso mútuo era um cordão de escarlata pendente em sua janela.

A vida de Raabe, foi poupada na queda de Jericó e mais tarde a vemos como trisavó do Rei Davi e, assim na linhagem de Jesus Cristo. O N.T., registra ainda a sua fé e justificação por seu ato de acolhida aos espias.

4. **(I) Passo Quatro.** Registre as virtudes e as fraquezas da pessoa. Por que Deus a considerou grande? Quando ela falhou?

RAABE - VIRTUDES E FRAQUEZAS.

a. Virtudes: Baseada em bem pequeno conhecimento (rumores), Raabe apostou toda a sua vida e a vida de sua família no que ouviu. Aplicou o que sabia. Deus considera grandeza isto - crer nele e agir com o que você tem. O povo de Raabe recebera a mesma informação, e, contudo, não creu.

b. Fraquezas: Ela foi mentirosa e traidora de seu povo.

5. **(I) Passo Cinco.** Escolha o versículo-chave para a sua vida. Trata-se do versículo ou passagem que mais que qualquer outra, sintetiza a orientação da vida daquela pessoa. Exponha a realização ou atribuição que coroa aquela vida.

RAABE - VERSÍCULO-CHAVE: Hb 11.31. Sua fé foi exercida enquanto ela era meretriz, e Deus a considera grande naquele estágio de sua vida, não somente depois de ser aceita na comunidade judaica. Com base no escasso conhecimento que tinha, ela agiu ocultando os espias e creu que Jeová era o verdadeiro Deus dos céus e da terra.

6. **(I) Passo Seis.** Numa sentença, expresse o pensamento-chave quanto à vida da pessoa. Pode ser positivo ou negativo. Aqui, você está procurando resumir a vida da pessoa numa sentença. Deve haver correlação entre este pensamento-chave e o versículo-chave do Passo Cinco.

RAABE - PENSAMENTO-CHAVE: Raabe se dispôs a correr grandes riscos com Deus, baseada em pouca informação, e Deus considerou isso uma autêntica grandeza.

7. **(A) Passo Sete.** Das aplicações possíveis registrada em suas Observações, escolha aquela que Deus quer que você ponha em prática.

RAABE - APLICAÇÃO: É fácil cair no hábito de ler a Palavra de Deus para obter novas compreensões, e omitir os aspectos de aplicação que transformam a vida. Sou culpado disto. Desde que o segredo de uma vida transformada está em aplicar a Palavra de Deus à minha vida, e não em aumentar o meu conhecimento, vou orar e me comprometer a aplicar a verdade da Escritura toda vez que eu ler a Bíblia.

III - ESTUDO BIOGRÁFICO AVANÇADO

Os seguintes passos podem ser acrescentados se e quando você achar que o ajudarão em seus estudos biográficos. São facultativos e só devem ser incluídos, à medida que você ganhe confiança e prática.

1. **(O). Passo Oito.** Trace o fundo histórico da pessoa. use um Dicionário Bíblico para ampliar este passo somente quando necessário. As seguintes perguntas o ajudarão:

a. Quando viveu a pessoa? Quais eram as condições políticas, sociais, religiosas e econômicas de sua época?

b. Onde a pessoa nasceu? Quem foram seus pais? Houve alguma coisa de incomum em torno do seu nascimento e da sua infância?

- c. Qual a sua vocação? Era mestre, agricultor, ou tinha alguma outra ocupação? Isto influenciou o seu ministério posterior? Como?
- d. Quem foi seu consorte? Tiveram filhos? Como eram eles? Ajudaram ou estorvaram a sua vida e o seu ministério?
- e. Faça um gráfico das viagens da pessoa. Aonde ela foi? Por quê? Que fez?
- f. Como a pessoa morreu? Houve alguma coisa extraordinária em sua vida?

RAABE - FUNDO HISTÓRICO

Jericó, a Cidade das Palmeiras, ficava na terra de Canaã. Ficava na rota das caravanas entre o Egito, ao sul, e a Babilônia, ao norte. Canaã consistia de pequenos reinos, cada um com cidades fortificadas e um rei, **Js 9.1-2**. Jericó era fortificada com uma muralha dupla, e a casa de Raabe era sobre essa muralha.

Os cananeus eram descendentes de Cão, **Gn 19.18-25**, e seu culto consistia de idolatria, ritos celebrando a fertilidade e sacrifícios humanos a Baal.

Desde a hora em que os residentes em Jericó ouviram falar do êxodo, viviam com medo. O coração dos homens da cidade "desmaiou" dentro deles.

De acordo com o relato da Bíblia, o linho tinha sido colhido recentemente, visto que estava no teto para secar, o que coloca o início da história no fim de março ou princípio de abril.

Mais tarde Raabe casou-se com Salmon e teve um filho, Boaz. Boaz casou-se com a gentia Rute, que dá nome ao conhecido livro do V.T. O filho deles, Obede, gerou a Jessé, que foi o pai do maior rei de Israel, Davi.

2. **(I) Passo Nove.** Escreva um par de parágrafos sobre a filosofia da vida da personagem. Que a motivou? Quais foram as suas atitudes? Quais foram os objetivos da sua vida? O que a pessoa queria da vida? Conseguiu-o?

A filosofia da vida de Raabe consistia em crer que o Deus dos israelitas tinha de ser o Deus vivo e verdadeiro. Ela soube dos milagres que Ele realizara em favor do seu povo. Enquanto os seus concidadãos viviam com medo, ela vivia com fé, crendo que Deus já tinha conquistado a Jericó. Sua fé a motivou a acolher os espias, ocultá-los e ajudá-los na fuga. Quis também segurança para si e para a sua família, e a recebeu. Raabe adquiriu lugar permanente na história de Israel e na linhagem de Cristo.

3. **(C) Passo Dez.** Consultando o material de gráficos, faça um gráfico da vida desta personagem. Faça-o cronológico, marcando as várias fase da sua vida. Se o desejar, faça outro gráfico que mostre a sua relação com outros que fizeram parte da sua vida. Ver **Apêndice 23, pg. 60**.

4. **(C) Passo onze.** Compare ou contraste a personagem com outras da Bíblia. A personagem pode ser comparada com um contemporâneo seu, ou se se trata de alguém como Moisés e Abraão, pode-se fazer a comparação com Cristo.

RAABE - COMPARAÇÃO

Uma comparação interessante é a de Raabe e a mulher de Ló. Esta era parente de Abraão e estava ciente das promessas de Deus a ele. Entretanto, quando os anjos foram livrá-la da destruição de Sodoma e lhe deram ordens específicas para não olhar para trás, ela não creu. Esta incredulidade resultou em sua condenação, pois foi transformada numa coluna de sal.